

As indústrias pré-históricas de conchas em Minas Gerais

André Prous^{1,*}  & Ulisses Cyrino Penha¹ 

¹Universidade Federal de Minas Gerais

*aprous80@gmail.com

Em todas as escavações arqueológicas realizadas em abrigos calcários do estado de Minas Gerais se encontraram artefatos de concha nos níveis holocênicos. Os mais comuns são plainas cujos gumes eram obtidos a partir da perfuração da concha de grandes gastrópodes terrestres (*Megalobulimus*). Bem mais raras são goivas e raspadores em concha de bivalves de água doce, godês para pigmentos, assim como elementos de colar. Neste texto são descritos 117 artefatos provenientes de escavações nas regiões de Lagoa Santa (particularmente, da Lapa Vermelha IV) e da Lapa Pintada de Montes Claros (todas realizadas nos anos 1970) e do vale do rio Peruaçu (escavações efetuadas ao longo dos decênios de 1980 e 1990). Estes objetos foram destruídos durante o incêndio de parte das reservas arqueológicas do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG ocorrido em 2020. Nota-se que boa parte das peças oriundas das escavações realizadas nos sítios do cânion do rio Peruaçu e na região de Montalvânia não tinham sido ainda analisadas, não sendo, portanto, descritas nesta publicação.

Palavras-chave: Pré-história. Brasil. Instrumentos de concha. Lagoa Santa. Peruaçu.

In all archaeological excavations conducted in limestone rock shelters in the state of Minas Gerais, shell artifacts have been found in the Holocene levels. The most common are planes whose edges were obtained by perforating the shells of large terrestrial gastropods (*Megalobulimus*). Much rarer are gouges and scrapers made from freshwater bivalve shells, small paint cups for pigments, as well as necklace elements. This paper describes 117 artifacts recovered from excavations carried out in the Lagoa Santa region (particularly from Lapa Vermelha IV), at Lapa Pintada in Montes Claros (all conducted in the 1970s), and in the Peruaçu River valley (excavations conducted during the 1980s and 1990s). These objects were destroyed in the 2020 fire that affected part of the archaeological collections of the Museu de História Natural e Jardim Botânico of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). It should be noted that many of the pieces originating from excavations in the sites of the Peruaçu River canyon and in the Montalvânia region had not been analyzed before the fire and are therefore not described in this publication.

Keywords: Prehistory. Brazil. Shell instruments. Lagoa Santa region. Peruaçu valley.

Introdução

Logo nas primeiras prospecções e escavações em Minas Gerais realizadas no âmbito do programa da Missão Franco-Brasileira de Lagoa Santa (1971/1976) e do Setor de Arqueologia da UFMG na Lapa Pequena de Montes Claros (Bryan e Gruhn 1978) encontramos conchas de gastrópodes perfuradas (Fig. 1). Tornou-se logo evidente que não se tratava apenas do resultado de acidentes tafonômicos e, muito menos, de preparação para extração da lesma, mas que dezenas desses objetos eram artefatos produzidos pelos antigos indígenas para trabalhar ma-

deira, como estava registrado tanto em publicações de Steinen (1894) e na Enciclopédia Bororo (Albisetti e Venturelli 1962). Paralelamente, observamos artefatos parecidos nos sambaquis do litoral sul-brasileiro e recebemos em 1977 no Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da UFMG (MHN) um artefato de concha proveniente de sambaqui, conservado até então em uma pequena mostra de artefatos mantida na FAFICH-UFMG pelo professor Saul Martins. Outros artefatos apareceram casualmente, como recipientes para pigmento ou elementos de adorno. Em 1976, o primeiro autor deste texto preparou fichas descritivas dos instrumentos de concha da

Lapa Vermelha IV em vista da preparação de um texto que não chegou a ser publicado. Contudo, divulgamos em várias publicações as indústrias de concha do Brasil (Prous 1986, 1991a,b, 2019a,b) e, mais particularmente, de Minas Gerais.

O incêndio do Museu de História Natural em 2020 destruiu completamente a coleção de conchas trabalhadas e outros restos biológicos que incluíam tanto os artefatos provenientes das pesquisas da Missão de 1971/1976 quanto daquelas do Setor de Arqueologia do MHN (a partir de 1976) na Serra do Espinhaço e no norte do Estado, em Montalvânia e no vale do rio Peruaçu. Somente sobreviveram poucas peças retiradas em 2019 e expostas na exposição do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB).

Felizmente, Martha Castro e Silva, técnica do MHN, tinha realizado em 1999 um levantamento das amostras de concha trabalhadas do Setor de Arqueologia conservadas no centro de museologia e providenciado o registro fotográfico pelo bolsista de arqueologia Victor Paredes de boa parte das peças hoje destruídas.

A presente publicação resgata esta documentação, apresentando os artefatos de concha da coleção destruída, reunidos por sítio de origem e indicando, quando possível, a localização no sítio, a situação estratigráfica e a faixa de antiguidade das peças.

Elementos descritivos

Para boa parte das peças, dispusemos apenas das fotografias feitas no ano de 1999 para fazer as descrições. Apenas para aquelas oriundas da Lapa Vermelha pudemos consultar as fichas descritivas preparadas por um dos autores deste texto em 1976, que foram preservadas do incêndio (Fig. 2).

A maioria dos restos (trabalhados ou não) de gastrópodes coletados nos níveis holocênicos é de *Megalobulimus oblongus*, da família Strophocheilidae. As conchas trabalhadas são quase todas de indivíduos adultos, que são muito resistentes. Nota-se que o comprimento da concha desses gastrópodes é da ordem de 8,5 a 11 cm, enquanto a espessura da concha pode ainda alcançar um pouco mais de 2 mm na 1ª volta dos exemplares arqueológicos (4 mm no labro), apesar da alteração superficial após o abandono. As conchas inteiras trabalhadas em bom estado pesam geralmente entre 30 a 40 g. Os *Bulimulus* (família Bulimulidae) são menores e mais estreitos que os *Megalobulimus*. Por sua vez, o tamanho das valvas de *Diplodon* (família Hyriidae) adultos é da ordem de 6 a 8 cm de comprimento, com espessura de 3 a 4 mm. A nomenclatura das partes corporais indicadas nas descrições corresponde àquela utilizada pelos zoólogos, apontada na

publicação de Prous (1986). As identificações malacológicas das conchas provenientes da Lapa Vermelha foram feitas a partir de uma amostra de indivíduos não trabalhados por J. Leme, do Museu de Zoologia da USP.

A grande maioria dos instrumentos de concha é de plainas, cujos gumes são as bordas de orifícios abertos por percussão controlada. Estes artefatos são muito eficientes para tirar a casca de galhos de árvore, raspar e regularizar a superfície da madeira antes de utilizá-la. Nota-se que algumas das perfurações observadas nos pareceram de origem duvidosa, não se podendo afirmar de forma segura tratar-se de instrumentos fabricados pelas populações pré-históricas. O diagnóstico se fez essencialmente a partir das cicatrizes de golpes repetidos e controlados decorrentes da fabricação, e de pressões fortes durante a utilizações como plaina, cujas marcas nem sempre podem ser diferenciadas das anteriores. Estes microvestígios nos gumes podem ser observados na parte **interna** dos orifícios. Esse diagnóstico apoia-se em numerosas experimentações (realizadas em 1976 e 1977) de abertura de furos por percussão controlada com batedor de pedra, por percussão não controlada (largando blocos de rocha a partir de várias alturas), testando diversas formas de choque e descrição das cicatrizes de lascamento controlado e não controlado, as formas de rachaduras, etc. decorrentes de cada tipo de processo.

As quebras acidentais formam fragmentos – e negativos deles – com segmentos retos (seguindo as estrias de crescimento das lâminas carbonáticas da concha) que se articulam através de ângulos agudos ou obtusos e de borda abrupta. Um choque único forte com um objeto relativamente pontudo (queda de pedra, p. ex.), pode formar uma série de rachaduras em forma de estrela quando não provoca o colapso da região afetada. Estas marcas acidentais contrastam com as fraturas obtidas através de golpes repetidos e controlados durante a fabricação ou de pressões durante a utilização. Estas apresentam bordos marcados por microcicatrizes escalariformes na face interna da concha, desenvolvendo bordas cujo delineamento pode ser tanto circular quanto reto, com microdegraus quando se passa de uma linha de crescimento para outra (Figs. 3 e 4).

A região de onde se originou a abertura da perfuração forma um arco de círculo (isto ocorrendo também frequentemente na parte final do orifício após regularização final) que corresponde ao contorno da extremidade do percutor de pedra utilizado, normalmente de formato elipsoidal. A abertura normalmente é ampliada ao longo de uma ou de poucas estrias de crescimento da concha, criando-se geralmente um orifício sub-retangular com os lados maiores quase retos e lados menores em semi-círculo - forma que pode ser modificada pela utilização,

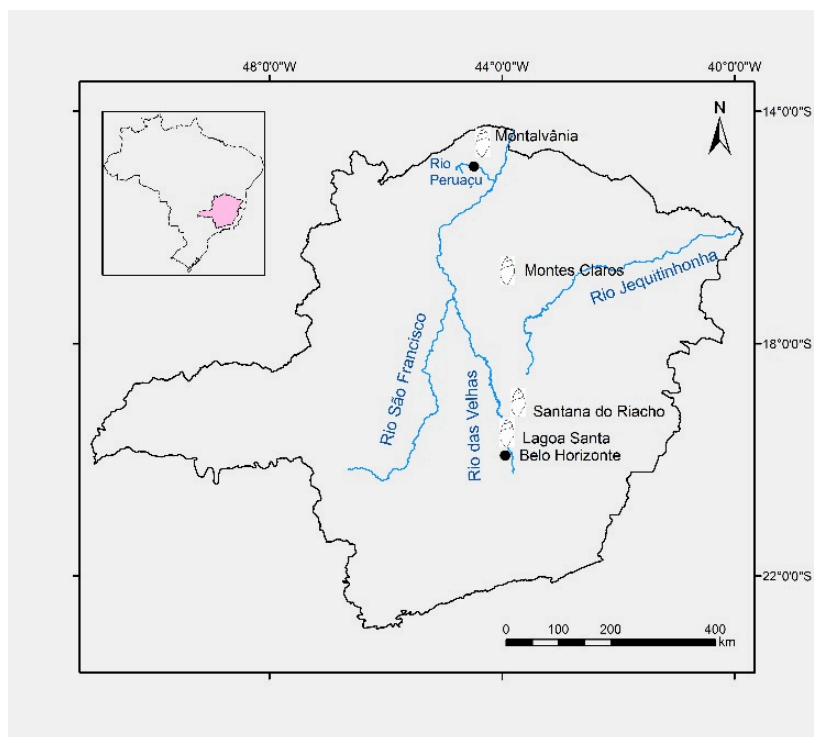


Figura 1: Mapa de localização das regiões mencionadas no texto.

quando a fricção da madeira dura retoca os fios das plainas. Experimentamos também a exposição das conchas ao fogo (direto e indireto).

O número da amostra de cada peça corresponde ao registro de campo da Missão Franco-Brasileira de Lagoa Santa no caso das peças de Lapa Vermelha e de São José de Confins. Ele é seguido pelo ano de coleta do artefato. Nas peças dos demais sítios, corresponde ao número de registro de campo do Setor de Arqueologia da UFMG, quando indicadas no caderno “Banco de Dados dos artefatos (fotos em papel) - ACERARQ”, conservado no Setor de Museologia do MHNJB. O ano indicado é aquele da coleta (em prospecção ou escavação), ou da doação. A seguir vêm os elementos de localização da peça no espaço do sítio e na estratigrafia, permitindo ora uma datação precisa, ora uma avaliação aproximativa da data de abandono da concha.

A identificação zoológica indica a família ou o gênero (*Strophocheilidae*, *Bulimulus*, *Diplodon*). As dimensões (em milímetros) das peças são sempre, na ordem: comprimento, largura e altura da peça (que pode não corresponder ao tamanho do suporte original, quando a peça foi quebrada; neste caso a medição é indicada na forma “*** mm + *?”), o “*?” indicando o tamanho estimado da parte destruída. Indicam-se as espessuras da concha na altura do labro e na altura das perfurações (esta pode ter diminuído em relação à espessura in vivo, em razão de fatores erosivos). Os elementos localizados “a montante” são aqueles mais próximos do ápice que os elementos di-

tos “a jusante” - estes, mais próximos do labro.

A posição dos orifícios antrópicos na concha é indicada pelo número da volta seguido pela posição: ventral (V), dorsal (Cr=crista), lateral à direita (D) ou à esquerda (G=gauche, na língua das fichas de 1976). Desta forma, “2D” significa 2ª volta, lado direito da concha e do animal.

Sítios da região de Lagoa Santa e Serra do Cipó

Arruda

Descrição Objeto encontrado em local próximo do córrego Arruda, na região de Lagoa Santa. Faltando parte da concha (desde a 2ª volta até a zona apical), se veem em 1D dois pequenos orifícios circulares de contorno regular. Não se trata de um formato comum em furo e por isso consideramos a origem (antrópica ou não) duvidosa.

Referência: Fig. 5

Caieras II

Este abrigo com pinturas e gravuras rupestres, sondado em 1971 por A. Prous (Laming-Emperaire et al. 1975) proporcionou uma mandíbula humana, indústria lítica de quartzo e uma datação de 7.630 BC (data não calibrada) para o nível inferior. A coleção do MHNJB comportava duas peças coletadas nas prospecções. O caderno de fotografias não menciona a localização precisa no abrigo e

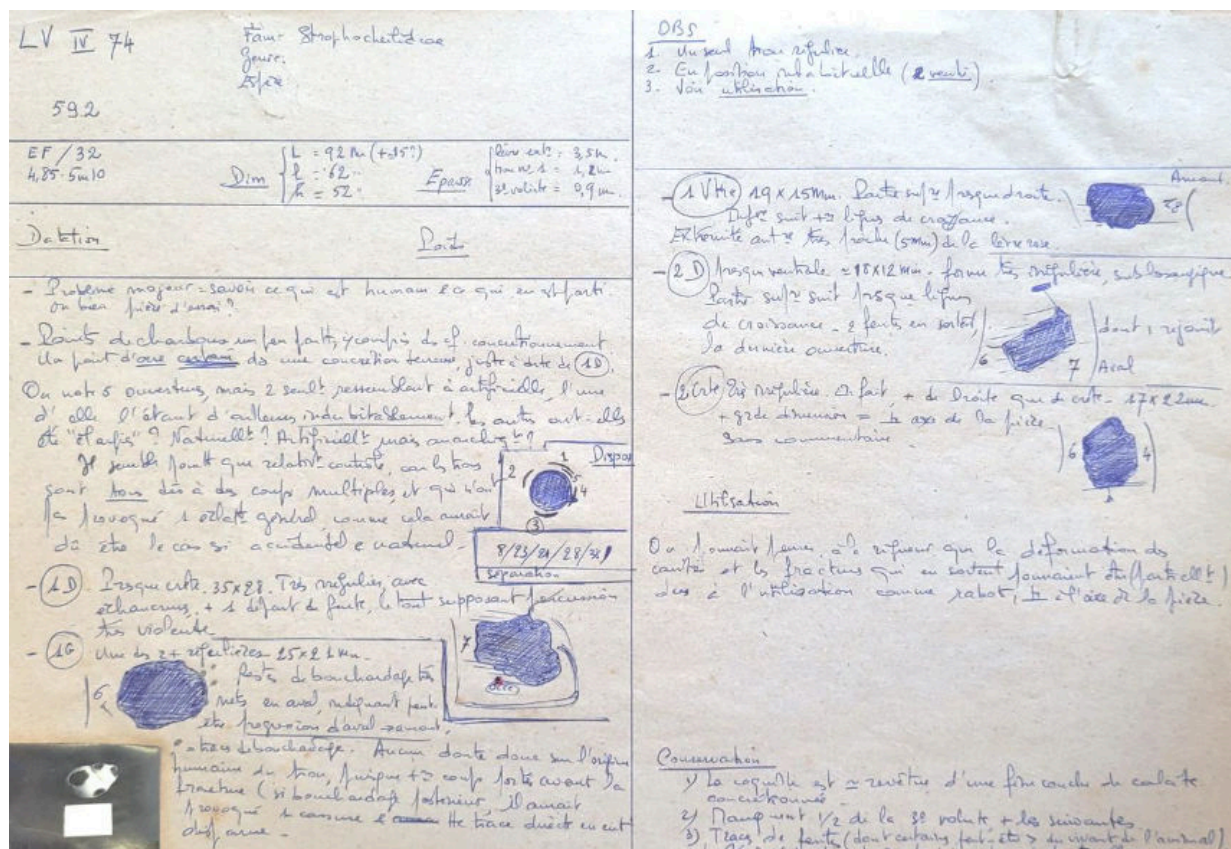


Figura 2: Exemplo de ficha descritiva de uma plaina de concha da Lapa Vermelha IV (peça 592).

não informa número de registro.

- Concha inteira de Strophocheilidae. Apresenta um grande orifício que parte do topo da concha, indo para a parte direita da 1ª volta, que parece ter reunido accidentalmente duas perfurações originalmente independentes.
- Concha de Strophocheilidae que apresenta um orifício mediano levemente elíptico na 1ª volta (1V), na face ventral.

Escrivanha

Este sítio com pinturas rupestres foi escavado por P. W. Lund em busca de paleofauna, no século XIX. As três peças mostradas na Fig. 5 foram encontradas em superfície durante uma prospecção pelo Setor de Arqueologia do MHN-UFMG no final dos anos 1970.

Ficha nº 194-a

Localização: superfície

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae (faltam as voltas apicais). Apresenta em 1D um orifício com cerca de 27 mm de comprimento que se alarga progressivamente para jusante.

Referência: Fig. 5

Ficha nº 194-c

Localização: superfície

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae (só há a 1ª volta e ainda falta o labro). Apresenta uma perfuração sub-retangular, com pouco menos de 30 mm de comprimento.

Referência: Fig. 5

Ficha nº 194-d

Localização: superfície

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae (só há a primeira volta). Nota-se a presença de orifício sub-circular pequeno (cerca de 15 mm de diâmetro) que poderia ter sido o ponto de iniciação de uma perfuração a ser prolongada. Pela fotografia, não é possível determinar ser 1D ou 1G.

Referência: Fig. 5

Eucalipto

Sítio escavado por H. D. Walter nos anos 1950 (Walter 1958). Uma sondagem de treinamento foi realizada pela equipe inicial do Setor de Arqueologia da UFMG em dezembro de 1975. As duas peças com perfuração de origem antrópica foram encontradas no refúgio da escavação de H. D. Walter.

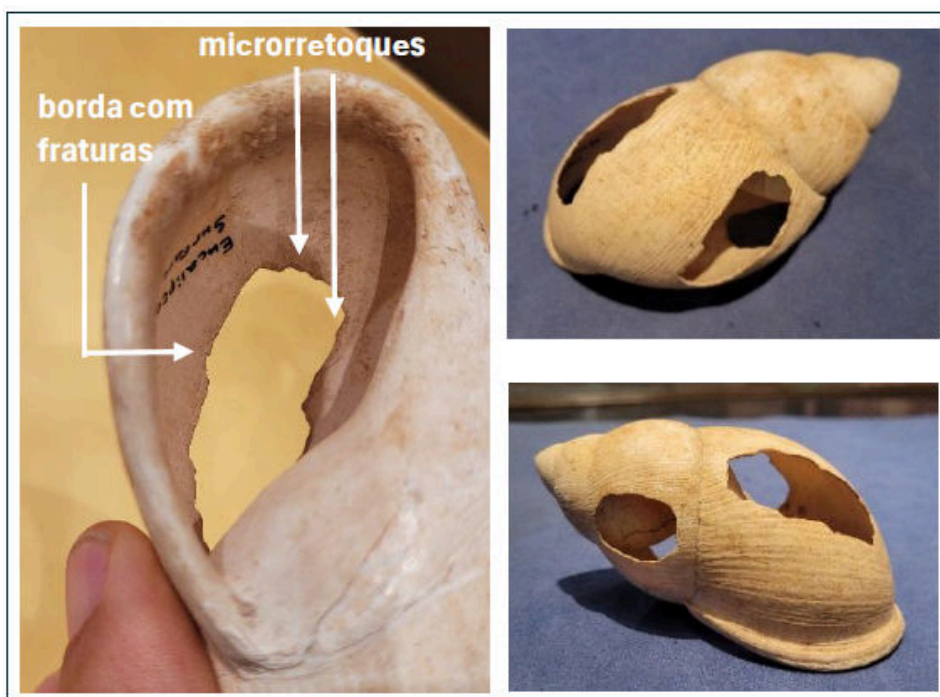


Figura 3: À esquerda: gume de plaina com marcas de fabricação e uso; À direita: concha com 4 orifícios artificiais (Abrigo Eucalipto). Fotos U. Penha.

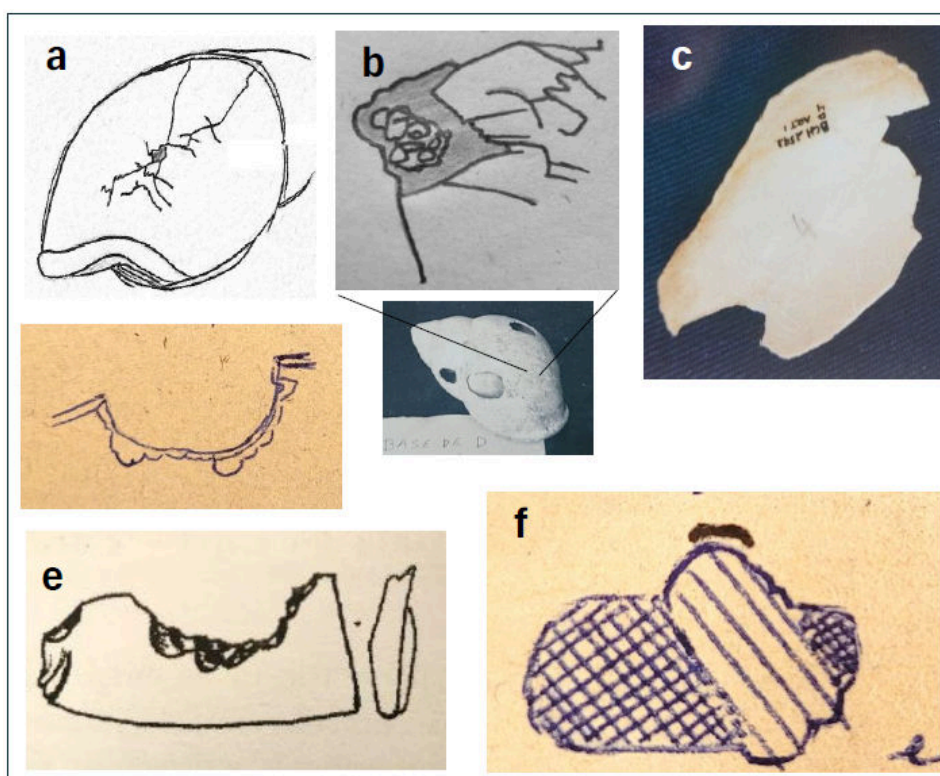


Figura 4: Modificações acidentais e retoques controlados. a: fraturas em estrela após choque violento. b: marcas de afundamento e microfragmentação da concha no início de um picoteamento destinado a abrir uma perfuração (abortada a seguir), peça 945a. c: em cima à direita fratura acidental, serrilhada e, embaixo, contorno regularizado obtido por microrretoques. d,e: microrretoques de gume na face interna em fragmento de concha trabalhada. f: perfuração inicial sub-horizontal ampliada obliquamente em razão da mudança do eixo de trabalho. Desenhos de A. Prous.



Figura 5: Arruda (AR), Caieiras (CA), Escrivania (ES), Eucalipto (EU), Lapa do Ouro (LO) e São José de Confins (SJ, SJ; pintado de vermelho*). Foto MHNJB 256.

Peça sem número de registro indicado no caderno de fotografias do MHNJB, coletada em dezembro de 1975 pela equipe do MHN.

Descrição: Concha de Strophocheilidae, à qual faltam metade do labro e boa parte da região direita da 1ª volta. Esta destruição pode ter ocorrido a partir da utilização brutal de um orifício artificial em 1D cujos vestígios não são visíveis na fotografia disponível. Também pode decorrer de um acidente durante o pisoteio ou resultar de um instrumento metálico (enxada ou picareta) durante as escavações realizadas em meados do século XX, quando as pessoas não tinham identificado os instrumentos de concha e não teriam coletado este artefato. A parte intacta da concha apresenta 1 perfuração curta (quase 30 mm), em 1G.

Peça sem número de registro indicado (coletada no ano de 1975)

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae com 4 perfurações (1D, 1G, 2D - quase V, 2G). O orifício 1D mede 40×22 mm, com um discreto alargamento em direção à parte de jusante, e com as bordas longitudinais apresentando vários escalonamentos passando de uma linha de crescimento para outra. As microcicatrices evidenciam a alternância de golpes controlados ou pressão com segmentos retos e abruptos correspondentes a quebras. Um pouco menor (ca. 35×15 mm), o orifício 1D apresenta morfologia similar, porém com uma das bordas bem regularizada e a outra resultante essencialmente de fraturas no sentido longitudinal. As demais aberturas são mais

curtas, como costuma ocorrer na 2ª valva das conchas trabalhadas, que oferece um espaço menor (Fig. 4).

Lapa do Ouro

Sem maiores informações no caderno de registro das fotografias disponível no centro de Museologia do MHNJB. Concha inteira de Strophocheilidae, apresentando pelo menos duas grandes perfurações em 1D (retangular) e 1Cr (quase elíptica).

Lapa Vermelha IV

O Abrigo nº IV da Lapa Vermelha (hoje no município de Confins) foi escavado pela Missão Franco-Brasileira de Lagoa Santa de 1971 a 1976 (Laming-Emperaire et al. 1975; Prous 2019b). Nos sedimentos datados do Holoceno Médio foram encontrados 52 instrumentos de concha, em níveis caracterizados por ocupações rápidas (provavelmente simples bivaques noturnos marcados por pequenas fogueiras acompanhadas por escassos restos de caça ou pesca e raras peças de quartzo lascado). São essencialmente conchas perfuradas para servir de plainas, a maior parte das quais provém de vários níveis datados entre 2.500 e 7.000 BP (datas não calibradas). Quase todos estes objetos concentravam-se nos setores DEFG/30-36, na parte meridional da zona abrigada (Fig. 6).

Nas descrições, a localização informa em primeiro a quadrícula. Vêm a seguir as indicações estratigráficas (os níveis de escavação e de registro seguindo os estratos na-

turais inclinados de norte para o sul. Não se trata geralmente de cota de profundidade, mas de indicações relacionadas aos pisos, que receberam diversas denominações. Desta forma, objetos separados espacialmente podem ser contemporâneos, por pertencer ao mesmo piso pré-histórico, apesar de se encontrarem em profundidades absolutas diferentes. Raras, as datações precisas correspondem a objetos encontrados nas imediações de uma fogueira datada por radiocarbono. Nos demais casos trata-se de uma aproximação temporal aproximativa, a partir da estratigrafia. Finalmente, indicamos a localização das peças nas fotografias de acervo do MHNJB, reproduzidas em anexo a este artigo. As fotografias em preto e branco que ilustram as fichas de peça são de autoria de A. Prous e foram realizadas em 1975 e 1976.

Conchas com perfuração única

Ficha nº 65 (ano 1976)

Localização: 35G, cota cerca de -5,6 m, em toca de tatu (altura entre F3 e F4)

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $111 \times 55 \times 49$ mm. Espessura do labro: 4,2 mm; na perfuração: pouco mais de 1 mm. Furo único lateral na 1ª volta, lado direito. Formato sub-retangular $16 \times 13,5$ mm, evidenciando na face inferior as típicas marcas de percussão periféricas. A conservação é excelente apesar do início de descalcificação (com adelgaçamento e desintegração parcial) resultando de exposição rápida ao calor na face ventral, onde há marcas de carvão.

Referência: Figs. 7 e 15, foto MHNJB 263.

Ficha nº 113 (ano 1976)

Localização: 36H, cota -5,1 m.

Cronologia: cerca de 3.500 BP.

Descrição: Concha de gastrópode da família Strophocheilidae medindo $103 \times 58 \times 53$ mm. Espessura do labro: 4 mm; no furo: 1,5 mm. Na crista da 1ª volta nota-se uma pequena perfuração de $8 \times 3,5$ mm (aberta pela queda de uma pedra pontuda, ou pela colher do escavador?). Em todo caso, isto ocorreu depois da morte do animal, pois não há sinal de recuperação natural da concha.

Um segundo orifício, desta vez funcional, foi aberto no flanco direito da segunda volta, medindo 22×16 mm. Não foi possível observar as marcas de fabricação, pois a coluna columelar impede o acesso visual à parte interna da concha na altura da 2ª volta. Contudo, as características externas do orifício sugerem um trabalho humano. Pontos negros de carvão esparsos, sobretudo na parte dorsal (sobre a qual repousava a concha).

Referência: Figs. 8 e 14, foto MHNJB 262.

Ficha nº 291 (ano 1976)

Localização: 36H, entre F3 e F4, cota cerca de -6,2 m.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Mede $103 \times 64 \times 54$ mm. Espessura do labro: 4,3 mm; na fratura posterior: 1,3 mm. Furo único lateral na 1ª volta, lado direito. Formato sub-retangular $17,5 \times 15$ mm, com cicatrizes internas periféricas típicas. A face dorsal lateral esquerda, manchada por carvão, apresenta rachamentos e saída de uma lasca térmica.

Referência: Fig. 8, foto MHNJB 260, 3ª peça a partir da esquerda, linha superior.

Ficha nº 309 (ano 1974)

Localização: 24D, D inferior, cota cerca de -3,4 m.

Cronologia: cerca de 3.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $95 \times 56 \times 52$ mm. Labro: 4 mm; orifício: 2 mm. Perfuração única no topo (crista) da 1ª volta, medindo 33×22 mm. A largura inicial pode ter sido de cerca de 14 mm, pois a largura aumenta progressivamente a jusante. A parte inferior da concha apresenta marcas de descalcificação e a colher do escavador deixou marcas em um lado da perfuração. Raros pontos esparsos de carvão podem ser observados na superfície da concha.

Referência: Figs. 7 e 13, foto MHNJB 261, 3ª linha, peça da direita.

Ficha nº 314 (ano 1974)

Localização: 24D, E superior (cota cerca de -3,6 m).

Cronologia: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $101(+5?) \times 50 \times 41$ mm. Labro: 3,8 mm; furo artificial: 1,5 mm; furo natural: 1 mm. Uma perfuração de origem antrópica na 1ª volta, lado direito, aproximadamente retangular, com 19×16 mm. Apresenta uma discreta marca (de colher, durante a escavação?). Na mesma região nota-se um polimento que diminui a saliência das estrias de crescimento embora haja ainda presença do ostracum, talvez decorrente de uma utilização como polidor. Logo mais em direção do labro há marcas de dissolução, com abertura de microcrateras e outras ainda mais fortes na parte ventral da 2ª espira. A parte posterior da concha falta a partir da 5ª volta.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 263, 3ª peça desde a esquerda, linha inferior.

Ficha nº 351 (ano 1976)

Localização: 36F, cota -6,1 m, à beira de uma toca de tatu.

Cronologia: 4.000 a 5.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $106(+5?) \times 63 \times 55$ mm. Espessura do labro: 4,5 mm; no furo: 1,4 mm.

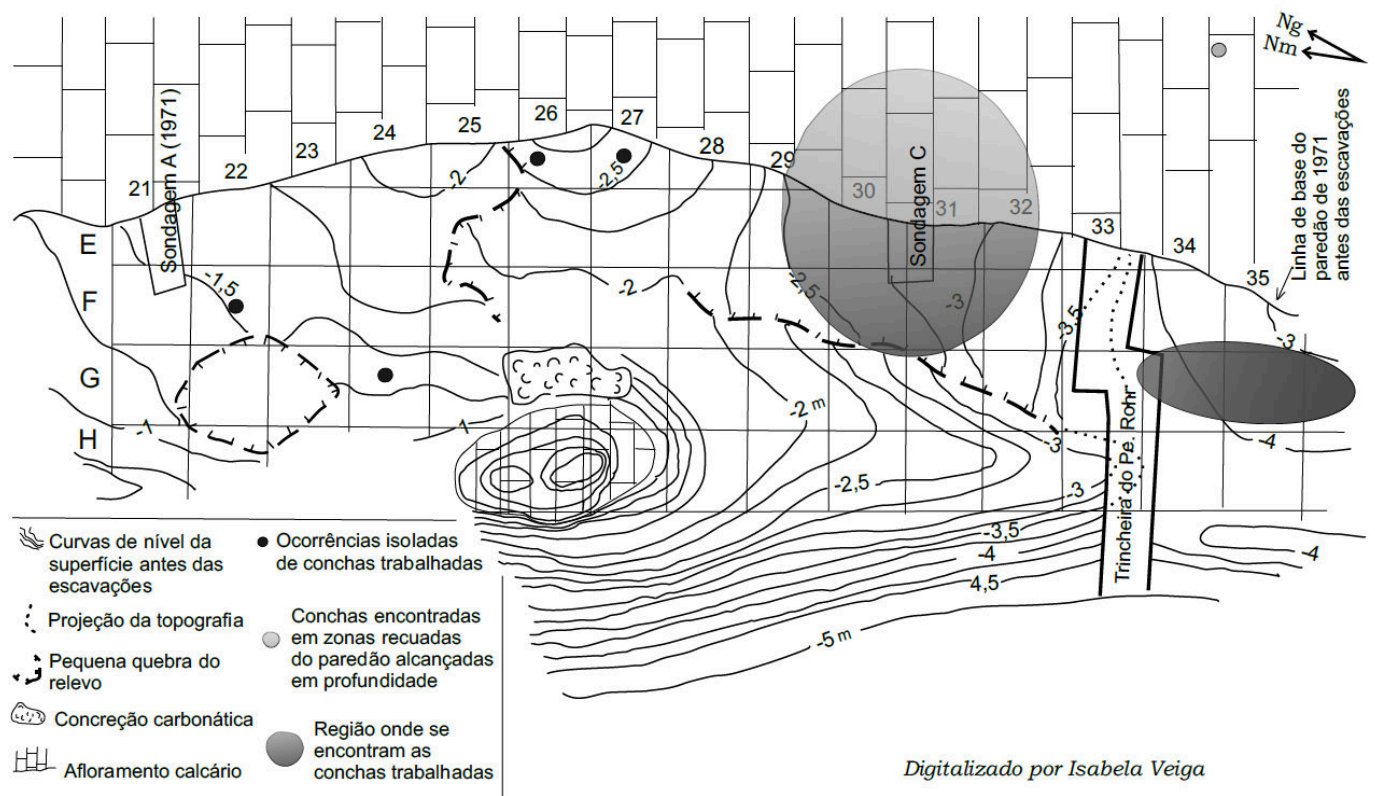


Figura 6: Planta do setor IV da Lapa Vermelha.

Pontos de carvão em toda a superfície (provenientes de fogueira ou do contato com os carvões rolados na toca?). Furo único lateral na 1ª volta, lado direito. Sub-retangular 33 × 29 mm. Numerosas marcas de de percussão, de borda abrupta a montante, oblíquas a jusante. Faltam as espiras 3G e seguintes em direção ao ápice, mas a parte existente está bem conservada. Foi afetada pelo calor, sobretudo na região do labro. Nota-se um polimento total na face ventral da 1ª espira; seria este decorrente de utilização como alisador de madeira?

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 262, peça 32, linha do meio.

Ficha n° 438 (ano 1976)

Localização: 37EF, F5 superior. Encontrado deitado sobre o lado direito em uma fogueira (amostra para radiocarbono 439).

Cronologia: cerca de 4.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo 105 × 63 × 56 mm. Espessura do labro: 4,3 mm; no orifício: 1 mm. Perfuração única na 1ª volta, direita, menor que a média (30 × 12 mm), retangular e de bordas perfeitamente paralelas entre si (seguindo duas linhas de crescimento). Talvez fosse projetado prolongá-la para jusante, como sugere uma abertura na borda menor nesta direção cujas cicatrizes de retoques na face interna são maiores que aquelas da parte já bem formatada. Pontos

negros de carvão do lado direito; restos de carvões maiores aderidos no lado esquerdo.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 260, linha inferior, 1ª foto à esquerda.

Ficha n° 464 (ano 1976)

Localização: 35F, na altura do F5 médio.

Cronologia: cerca de 5.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com 98(+?) × 55 × 52 mm. Espessura do labro: 3 mm; do orifício: 1 mm. Apresenta um único furo na 1ª volta, à direita (quase na crista), medindo 21 × 17 mm. A parte a montante é mais estreita. Há um alargamento para cima na parte mesial do furo e outro, para baixo, na parte a jusante em razão de uma fratura não controlada. Várias pequenas rachaduras partem de sete dos pontos de impacto ao redor da perfuração. Desenvolvem-se no sentido longitudinal, evidenciando a fragilidade da concha, pouco espessa. Alguns vestígios de carvão na face ventral.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 262, peça 33, linha do meio, peça da direita.

Ficha n° 508 (ano 1974)

Localização: Q27, F inferior (cota cerca de -5,5 m).

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo 104 × 62 × 54 mm. Labro: 4 mm; orifício: cerca de 1 mm. Na 1ª

volta. Lado direito, 2 perfurações que se recortam obliquamente, feitas em 2 etapas. A 1ª, horizontal, mede 24×15 mm. A 2ª poderia resultar de uma modificação de posição da vareta trabalhada e não de uma percussão para fabricar um outro orifício. Concha manchada por pó de carvão. Pontos esparsos de manganês na face superior. Conservação excelente.

Referência: Figs. 8 e 14, foto MHNJB, linha do meio, 1ª peça à esquerda.

Ficha nº 544b (ano 1974)

Localização: 30–32CD, cota –4,10 m.

Cronologia: pouco mais de 5.000 BP.

Descrição: Concha de gastrópode, provavelmente do gênero *Bulimulus*, com $58 \times 24 \times 23$ mm; o labro anterior mede 1,5 mm de espessura. Apresenta uma perfuração atípica em 1D, com 8×5 mm, aberta a partir da face interna. A região ventral da concha estando em parte calcinada, não foi possível uma boa observação do contorno do orifício. Pode haver dúvidas sobre a origem antrópica deste furo. o tamanho diminuto do furo e a resistência fraca da concha não permitiriam realizar um trabalho semelhante àquele destinado às plainas de *Megalobulimus*. O furo também não parece adequado a uma utilização para suspensão de uma peça de adorno. Contudo, a concha foi encontrada em uma camada que forneceu várias conchas de gastrópode perfuradas pelos pré-históricos, o que reforça a possibilidade de que o orifício tenha sido praticado por humano.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 670 (ano 1974)

Localização: 31–32C, cota –4,1 m.

Cronologia: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Concha de gastrópode, provavelmente do gênero *Bulimulus*, medindo $64 \times 27 \times 23$ mm. O labro anterior mede 1,4 mm. Um orifício foi aberto em 1D. Ao que parece, trata-se da coalescência de uma perfuração sub-retangular ($15 \times 0,7$ mm) e de outra, circular (0,8 mm), sem que tenhamos esclarecido qual das duas seria a primeira. A concha seria muito fraca e a abertura muito pequena para uma utilização semelhante àquela reservada às conchas de *Megalobulimus* adultos. Em via de calcinação, a face ventral solta um pó branco e apresenta pontos de carvão.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 720b (ano 1974)

Localização: 30–32EF, cota cerca de –5,1 m a –5,3 m.

Cronologia: 3.000 a 4.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae, mede $103 \times 86 \times 51$ mm. Labro: 3,5 mm; furo: 1,4 mm. Furo único lateral 1ª volta, em 1D; formato quase quadrado $16,5 \times$

17 mm. A borda superior segue exatamente uma estria de crescimento. A perfuração se iniciou a montante, e houve duas fases de alargamento. O espaço vazio é muito pequeno para permitir a utilização como plaina. Seria um esboço inacabado de plaina, ou um furo largo de suspensão? Presença de dendritos de óxidos de manganês em todo o lado esquerdo.

Fig. 8, foto MHNJB 260, peça 41, linha superior, 1ª concha à esquerda.

Ficha nº 720c (ano 1974)

Localização: 30–32EF, cota –5,10 a –5,3 m.

Cronologia: 3.000 a 4.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $99 \times 58 \times 49$ mm. Espessura do labro: 3,5 mm; no furo: 1,2 mm. Perfuração única na 1ª volta à direita, 29×20 mm. Elíptica, com leve alargamento na parte mesial. Algumas cicatrizes na face externa da parte a montante da perfuração deixam superior que o objeto trabalhado (vareta de madeira?) teria passado da abertura natural anterior da concha para a perfuração, em movimento de vai e vem. Peça muito bem preservada. Peça muito bem preservada.

Referência: Figs. 8 e 15, foto MHNJB 263, peça 6, 2ª linha, 1ª peça à esquerda).

Ficha nº 786b (ano 1973)

Localização: 31–32DF, fogueira 2 (cota cerca de –4 m).

Cronologia: 3.000 a 4.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae, mede $112 \times 54 \times 55$ mm, espessura do lábio 4 mm; no furo: 1,2 mm. Perfuração única na primeira volta à direita. Mede 34×21 mm. A concha apresenta uma fratura recente na zona ventral da terceira espira e dois furinhos na columela, acessível a partir da perfuração principal, na altura do limite entre a primeira e a segunda voltas. A concha está totalmente recoberta por um filme carbonático.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 945b (ano 1974)

Localização: 9F, -29/-31, base de D (cota cerca de –3,5 m).

Cronologia: 3.000 a 4.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $104 \times 60 \times 55$ mm. Labro: 4,5 mm; furo: 1,2 mm. Furo único na 1ª volta, lado direito; retangular de bordas maiores bem retilíneas e paralelas entre si, 28×18 mm. São numerosas as cicatrizes escalariformes na face interna do orifício que foi formatado com cuidado. Nota-se uma leve descalcificação do *hypostracum*, mais pronunciada nas linhas ventral e de crista.

Referência: Figs. 7 e 15, foto MHNJB 263, linha inferior, 1ª peça à esquerda.

Ficha n° 1246 (ano 1973)

Localização: 30E, IV.

Cronologia: 6.000 a 6.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Mede $101 \times 57 \times 51$ mm. Labro: 4 mm; furo: 1,5 mm. Perfuração única na 1ª volta, lado direito; mede 28×21 mm (a parte a montante tem apenas 12 mm de largura, alargando-se na metade a jusante - resultante da utilização?). Apresenta cicatrizes escalariformes típicas na face interna. Acima da parte alargada se observa um traço largo de alguns milímetros de pigmento vermelho, deixado aparentemente por um pincel. Alguns minúsculos pontos de pigmento vermelho podem ser também avistados na face ventral da 1ª espira, assim como microdendritos de óxidos de manganês. Embora a concha esteja inteira e sólida, notam-se microrrachaduras radiais a partir de um ponto de impacto (cicatriz de um acidente ocorrido durante a vida do animal?).

Referência: Fig. 8, foto MHNJB inexistente.

Ficha n° 1438 (ano 1973)

Localização: 31E, rolado, na base do corte, proveniente dos níveis holocênicos vermelhos *lités* (laminados).

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $86 \times 46 \times 41$ mm. Espessura do labro: 2,5 mm; na perfuração: 1 mm. Única perfuração, quase dorsal, na 1ª volta. Elíptico, o orifício mede 21×16 mm, com cicatrizes típicas dos golpes controlados. Apresenta pontos de carvão na concha, em parte descalcificada (calcinação pelo fogo) nas superfícies externa e interna da parte dorsal. Apresenta cristalizações internas (calcita? salitre?).

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 260, peça 52, última linha, extrema direita.

Ficha n° 1488b (ano 1973)

Localização: 32E, cota -5,94 m.

Antiguidade: cerca de 5.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Mede $103(+4?) \times 65 \times 56$ mm. Perfuração única na 1ª volta direita, medindo 37×20 mm. Formato regular sub-retangular, obtido por percussão cuidadosa. As bordas longitudinais seguem as linhas de crescimento. As cicatrizes dos retoques da borda mais alta penetram profundamente na face interna, enquanto aquelas da borda inferior são quase abruptas. A conservação da concha, pesada e robusta, é boa. Contudo, falta o *apex*. A concha continha carvões de tamanho centimétrico.

Referência: Fig. 8, foto MHNJB 261, peça 59, 3ª linha, peça central.

Ficha n° 1904 (ano 1973)

Localização: 22F, 7ª retirada.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Mede $106 \times$

60×53 mm. Espessura no labro: 4 mm; no furo: 1,2 mm. A única perfuração abre-se no topo (crista) da 1ª volta, medindo 35×29 mm. Formato retangular quase perfeito. Cicatrizes típicas na periferia interna do furo. A preservação da concha é excelente, e até a cor rosada do labro pode ainda ser percebida. Alguns pontos de carvão estão espalhados na superfície externa.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB 261, peça 54, linha inferior, 1ª à esquerda.

Ficha n° 5004 (ano 1973)

Localização: 24D, faixa D.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Mede $118 \times 65 \times 54$ mm. Espessura no labro: 3,5 mm; na base do furo: 2,0 mm; na parte superior da fratura: 1,3 mm. Parte ainda conservada da borda de uma perfuração artificial na 1ª volta, à direita, que poderia medir cerca de 26×17 mm. Boa parte da parte superior do orifício foi destruída, mas sobram na face interna cicatrizes de percussão de fabricação das partes intactas (ventral e a montante). A concha ficou muito alterada pela exposição ao fogo. A calcinação fragilizou a concha e por isto boa parte desta da 1ª volta virou pó durante a retirada do sedimento.

Referência: Figs. 8 e 15, foto MHNJB 263, peça 10, linha inferior, 2ª peça a partir da esquerda).

Plainas com várias perfurações

Ficha n° 97 (ano 1974)

Localização: 27D, D inferior (ca. cotas -3,2 a -3,5 m).

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $95 \times 60 \times 41$ mm. Espessura no labro 3,5 mm; no furo 1D: 1,2 mm; 1G: 1,3 mm. Há 2 perfurações (1D, 1G).

O orifício 1D mede 25×19 mm. Segue uma linha de crescimento, enquanto a inferior segue sucessivamente três delas. A perfuração em 1G mede 24×19 mm e apresenta uma delineação irregular e indícios de um percutor relativamente pontudo, provocando microfissuras. Pode-se passar uma vareta de um orifício para o outro. A impressão é de que faltou uma progressão para jusante e uma regularização final. O flanco esquerdo da concha foi particularmente afetado pela descalcificação.

Referência: Fig. 7, foto MHNJB inexistente.

Ficha n° 103 (ano 1976)

Localização: 37H, logo abaixo da argila a -4,8 m.

Cronologia: cerca de 3.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $99 \times 60 \times 54$ mm. Espessura no labro 3 mm; no 1º orifício: 1,3 mm; no 4º: 1,2 mm. Há 4 perfurações: 1D, 1Cr, 1G, 1V. O orifício 1D mede 26×20 mm. Parece ter formado inicialmente uma abertura de 26×18 mm, mais tarde

alargada por 2 reentrâncias no bordo inferior. As cicatrizes de percussão praticamente desapareceram. O segundo orifício, localizado no topo da 1ª volta (1 Cr) provavelmente mede 32×16 mm. Uma fratura provavelmente decorrente da utilização reúne a sua parte anterior ao labro, até na parte dianteira da concha, inutilizando o instrumento que foi então abandonado. Um início de concrecionamento ao longo do bordo periférico dificultou a observação das cicatrizes de fabricação e de utilização. A perfuração 1G mede 16×16 mm, de formato retangular, com bordo superior seguindo uma linha de crescimento e borda inferior parcialmente serrilhada. O orifício ventral mede $33 \times 18(+1ou2?)$ mm, tendo sofrido uma fratura acidental já no período da sua utilização. Duas outras rachaduras (alinhadas entre si) afetam a parte mesial, provavelmente decorrentes de um golpe durante a perfuração da concha que devia ser pouco resistente, como sugerem as cicatrizes de problemas durante a vida do animal (tendência das lâminas de se separar na face ventral. Várias cicatrizes de fraturas colmatadas antes da sua morte. Uma vareta pode transpassar a concha, de um orifício para o outro. Notam-se alguns pontos de carvão esparsos na concha.

Referência: Figs. 10 e 15, foto MHNJB 263.

Ficha nº 162a (ano 1976)

Localização: 36F, sobre argila a $-4,4$ m, dentro da *cache* junto ao paredão.

Cronologia: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $106 \times 58 \times 53$ mm. Espessura no labro $3,5$ mm; nos furos 1D e 1G: $1,1$ mm. Há 2 perfurações (1D e 1G). O orifício 1D mede 33×30 mm. A perfuração 1G, sub-retangular, mede 33×21 mm. A parte a jusante é denticulada e apresenta cicatrizes apenas na face externa, provavelmente resultantes de uma aplicação de força em sentido contrário ao habitual, com fricção do interior para o exterior. Nota-se que a concha é pouca espessa, formada por apenas 2 lamelas, guarda cicatriz de uma fratura reduzida *in vivo* em 1G.

Referência: Fig. 9, foto MHNJB 261.

Ficha nº 290 (ano 1976)

Localização: 35H, nível entre F3 e F4 (encontrado na fogueira a $-5,8$ m).

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $96(+10?) \times 62 \times 58$ mm. Espessura no labro: 3 mm; no 1º orifício $1,5$ mm e no 3º orifício, 1 mm. São 3 aberturas, em 1D, 1G e 2D. A perfuração 1D mede 34×23 mm, sub-retangular, apresenta cicatrizes típicas de percussão em sua face interna. A parte a jusante não está regularizada. O percutor era possivelmente pouco rombudo. O orifício 1G está quase em posição ventral e mede 26×18 mm.

A percussão com um batedor de extremidade quase pontuda explicaria a rachadura que sai da quina inferior a montante. A perfuração em 2D mede 26×21 mm, enquanto seu limite superior segue uma linha de crescimento, a borda inferior tem um delineamento irregular. Falta o *apex*. A concha tem superfície manchada por pontos de carvão e apresenta início de concrecionamento com cinzas. Contudo, não foi afetada pelo fogo, tendo, portanto, sido jogada na fogueira quando esta já tinha esfriado.

Referência: Fig. 9, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 302 (ano 1974)

Localização: 26D, D inferior (cotas $-3,2$ a $-3,5$ m).

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $107 \times 67 \times 56$ mm. Espessura no labro: 5 mm; perfuração 1D: $1,5$ mm; perfuração 2D: $1,2$ mm. Nota-se a presença de 3 perfurações (1D, 1G, 2D). A perfuração 1D mede 51×21 mm, desenvolvendo-se ao longo das estrias de crescimento, a não ser a extremidade a montante, levemente oblíqua. O orifício 1G mede 42×18 mm. É também sub-retangular, mas apresenta irregularidades a montante. O orifício 2D, medindo 25×16 mm, apresenta uma forma subelíptica irregular. As perfurações foram iniciadas cada uma a partir da sua extremidade a montante, progredindo e regularizando-se o orifício para jusante, como observado em outras peças. A partir da perfuração 1G pode-se passar uma vareta saindo por qualquer um dos demais orifícios. A concha está inteira, mas apresenta forte descalcificação superficial que dificulta as observações de detalhe. Restos de carvões na face externa da concha.

Referência: Figs. 10 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha nº 332 (ano 1976)

Localização: 36F, cota $-6,08$ m, dentro de uma toca de tatu

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $97(+20?) \times 59 \times 54$ mm. Espessura do labro: 3 mm; na perfuração 1D: 1 mm; na fratura posterior: $0,7$ mm. Possui 2 aberturas artificiais (1D e 1G), sendo a origem antrópica de 1G discutível.

A perfuração 1D mede 24×17 mm. Nas bordas menores, as cicatrizes internas penetram mais para dentro da face interna, enquanto elas são mais curtas e abruptas nos lados longitudinais. No orifício 1G (16×14 mm), as cicatrizes são muito abruptas e o formato pouco definido. Tratar-se-ia de uma perfuração pelo menos em parte de origem tafonômica? Ocorrem raros e minúsculos pontos de carvão dispersos na superfície externa da concha. A parte dorsal (Cr) foi mais exposta ao calor (iniciou-se uma calcinação) que a parte ventral. A concha está fraturada de forma irregular a montante a partir da 3ª volta

(pela ação dos dentes ou pelas garras do tatu?).

Referência: Figs. 9 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha nº 534 (ano 1976)

Localização: 34D, cota -8,90 m

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $105 \times 61 \times 50$ mm. Espessura no labro: 2,4 mm; nos dois orifícios: 1 mm. Apresenta duas perfurações, em 1D e 1G. Na abertura 1D (34×27 mm) as cicatrizes internas são muito abruptas e, por vezes, descontínuas na borda inferior; normais escamosas no resto da periferia, com aspecto denticulado. Também há um lado abrupto em parte da abertura 1G, que mede 35×27 mm.

Alguns pontos de carvão estão esparsos na superfície externa da concha.

Referência: Figs. 9 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha nº 544a (ano 1974)

Localização: 30-32CD, cota -4,10 m

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $100(+5?) \times 61 \times 54$ mm. Espessura do labro 4,5 mm; no orifício nº 1: 1,2 mm; no orifício nº 3: idem. Nota-se a presença de 3 perfurações (1D, 1G, 2D).

A abertura da 1ª volta direita mede 45×19 mm, seguindo as estrias de crescimento, mas com um degrau para cima na metade de jusante. A perfuração em 1G mede 36×21 mm; também parece ter se formado em 2 etapas: a) abertura retangular b) ampliação para montante e para baixo (voluntária, ou resultante do retoque pelo uso). A perfuração em 2 D mede 28×17 mm e apresenta um formato elipsoidal irregular. As marcas de fabricação sugerem um percutor menos romboidal, quase pontudo. Nota-se que a partir da perfuração 1G uma vareta pode passar e sair por qualquer um dos demais orifícios. Como se vê, as perfurações encurtam-se na medida em que, indo para montante, o espaço disponível nas voltas se restringe. Apesar da boa preservação da concha, não foi possível observar nenhuma cicatriz interna resultante do picoteamento de fabricação. Notam-se vestígios de tinta vermelha em toda a face externa da parte superior (dorsal) da peça, particularmente nas volutas 1 e 2, e ao redor da perfuração aberta na 1ª volta à direita.

Faltam as últimas volutas (a partir da 4ª).

Referência: Fig. 9, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 575 (ano 1974)

Localização: 32F. Sondagem de Celso Perota e do Pe. Rohr, camada "rolante" 28/7. No contato com a camada cinza muito inclinada de oeste para leste. Associada a numerosas outras conchas fragmentadas.

Cronologia: cerca de 5.500 BP.

Descrição: Concha quebrada de Strophocheilidae medindo $75(+20?) \times 46 \times 40$ mm. Espessura no labro:

2,5 mm; na 3ª volta: 1 mm. Duas perfurações (1D, 1Cr). A abertura 1D mede 14×12 mm. A parte a montante é mais larga que a de jusante, cuja abertura talvez estivesse ainda em fase de progressão. A perfuração dorsal (1Cr) mede 21×18 mm, com a parte a jusante dos bordos longitudinais escalonada (seguindo sucessivamente diversas estrias de crescimento). Possivelmente tratar-se-ia de um instrumento ainda em fase de fabricação. É possível passar uma vareta de um furo para o outro. A parte ventral da concha apresenta marcas de dissolução. As primeiras voltas estão destruídas (pela chibança?).

Referência: Fig. 9, foto MHNJB inexistente.

Ficha nº 592 (ano 1974)

Localização: EF32, profundidade -4,85 a -5,10 m

Descrição: Concha quebrada de Strophocheilidae medindo $92(+15?) \times 62 \times 52$ mm. Espessura do labro 3,5 mm; na perfuração 1D: 1,2 mm; na fratura na altura da 3ª volta: 0,9 mm. Notam-se 5 aberturas (1D, 1G, 1V, 2D e 2Cr). Contudo, apenas 2 podem ser consideradas de origem controlada em razão do seu formato "clássico". As demais parecem ter sido posteriormente regularizadas e utilizadas a partir de furos menores.

O orifício 1D se estende quase até o topo da concha, medindo 35×21 mm. Apresenta vários lobos, assim como o início de uma rachadura supondo uma percussão violenta e não controlada. A perfuração 1G mede 25×21 mm, com probabilidade de fabricação controlada, e marcas de golpes na face externa a jusante logo após o limite do orifício - o que sugere um início abortado de ampliação longitudinal da perfuração. Um dos lados maiores do orifício 1V mede 19×15 mm e segue rigorosamente uma linha de crescimento, enquanto o lado oposto apresenta-se escalonado, passando de uma linha para outra. Nota-se que a parte a jusante do orifício chega muito próximo (apenas 5 mm) do labro ventral. A abertura 2D mede 18×12 mm é oblíqua em relação às estrias de crescimento. De duas das quinas sai uma fenda, uma das quais alcança a abertura 2Cr, fragilizando muito o conjunto da concha. A última abertura (22×17 mm) tem contorno totalmente irregular, embora se inscreva em uma elipse. Uma possibilidade para explicar os desvios em relação ao formato das aberturas e aos processos dominantes de fabricação de plainas poderia ser uma utilização violenta transversal ao eixo longitudinal da concha. Outra possibilidade seria a utilização do suporte como base para treinar um lascador inexperiente na preparação de plainas de concha.

O artefato está coberto por um filme de calcita concrecionada. Faltam a parte proximal da 3ª volta e as demais a montante. Há fraturas - algumas das quais consolidadas ainda durante a vida do animal. Presença de pontos de carvão, inclusive nas partes em fase de concrecionamento. Numa delas aparece também um ponto de pig-

mento vermelho forte (provavelmente hematita) logo à direita de 1D. Nota-se 1 discreta marca de corte por um instrumento (de metal?), provavelmente uma colher de pedreiro durante a escavação.

Referência: Figs. 2 e 10, foto MHNJB inexistente.

Ficha n° 648 (ano 1974)

Localização: 30/31C, F32.

Cronologia: cerca de 4.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $81(+10?) \times 51 \times 45$ mm. Espessura no labro 3,5(+?) mm; orifício 1D: 1 mm; 2ª volta: 1 mm (contudo, estas medidas devem ter sido maiores in vivo, em razão da descalcificação da concha). Há 2 orifícios (1D, 1G).

A perfuração 1D (quase em posição dorsal) mede 16×12 mm. Seu bordo superior segue uma estria de crescimento. A observação do oposto é perturbada pela descalcificação.

O orifício 1G mede $24 \times 14(?)$ mm, sendo um caso raro de perfuração no flanco esquerdo maior que aquela no flanco direito em uma mesma volta. Seu contorno é parcialmente desfigurado por 2 fraturas acidentais.

Apesar da destruição da parte a montante da concha, é quase certo que não houve abertura na 2ª volta. Uma vareta pode atravessar a concha, passando de um furo para o outro.

Falta desde a parte apical até parte da 2ª volta. A descalcificação da peça é intensa (solta um pó branco ao simples contato).

Referência: Figs. 10 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha n° 720a (ano 1974)

Localização: 30 EF/31-32DF, cota -5,10 a -5,60 m.

Cronologia: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $107 \times 57 \times 43$ mm. Espessura no labro: 4,5 mm; na perfuração 1D: 1,5 mm; na perfuração 2D: 1,3 mm. Há 3 perfurações (1ª volta direita e 1ª esquerda. 2ª volta, direita). O orifício em 1D mede 22×18 mm, é sub-retangular, cujos lados maiores seguem as linhas de crescimento. A perfuração 1G mede 25×15 mm, evidenciando alargamento mesial em relação às extremidades. A perfuração 2D (23×18 mm), segue parcialmente as linhas de crescimento. Nos 3 casos, parece que a perfuração teve início a montante, progredindo a seguir para jusante. Uma vareta pode atravessar a concha a partir do orifício mediano (1G), saindo por qualquer uma das duas outras perfurações. A descalcificação parcial (sobretudo intensa na face ventral) dificulta a observação. Mesmo assim se observam ainda as cicatrizes de lascamento na face interna da perfuração 1D. Microdendritos de manganês são abundantes, sobretudo na face superior da concha.

Referência: Figs. 10 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha n° 842a (ano 1974)

Localização: 29-30CE, 3ª passada cota -5,39 a -5,80 m.

Cronologia: cerca de 4.300 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. mede $110 \times 69 \times 55$ mm. Espessura do labro 2,5 mm; na abertura de montante (2ª volta) 1,1 mm e de jusante (1ª volta) 1,5 mm. Nota-se a existência de 3 perfurações intencionais, parcialmente recortadas por fraturas acidentais, uma das quais reúne os dois orifícios artificiais abertos na 1ª volta 1, à direita. Desta forma, no estágio atual há um grande furo medindo 48 mm irregular (em sentido quase vertical) $\times$ 38 mm no sentido longitudinal. A perfuração superior é a maior (ca. 38 mm). Na 1ª volta, do lado esquerdo abre-se outro furo, bem grande, e oblíquo em relação às estrias de crescimento da concha (70 mm no sentido quase vertical, 23 mm no sentido longitudinal). Esta perfuração transversal em relação às estrias de crescimento é claramente de origem antrópica e foi feita de forma controlada, com muito cuidado; é possível que esta grande abertura tenha sido praticada para reunir dois orifícios anteriores. Na 2ª volta à direita, encontra-se de novo uma perfuração irregular, que parece ter sido desenvolvida a partir de uma perfuração anterior sub-retangular e horizontal (se desenvolvendo ao longo de um sulco de crescimento) com 25 mm de comprimento. Este orifício “padrão” foi ampliado a seguir em direção à face ventral. Desta forma, o conjunto mede 25×38 mm. Há fragmentos de carvão aderidos na concha e em agregados argilosos com carbonatos.

Referência: Figs. 9 e 15, foto MHNJB 263.

Ficha n° 945a (ano 1974)

Localização: 29/31DF, base do D (ca. cota -3,4 m).

Cronologia: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $103 \times 58 \times 46$ mm. Espessura do labro 3 mm; no furo 1D: 1,1 mm; no furo 2D: 1 mm. São 4 perfurações de origem antrópica (1D, 1Cr, 1G, 2D). O orifício 1D mede 24×15 mm, curto em relação ao espaço disponível. A base segue uma única linha de crescimento, enquanto a de cima fica escalonada entre três delas. A perfuração 1Cr, também curta, mede 16×12 mm. Possui uma borda superior muito reta, enquanto a inferior é mais irregular. 1G mede 16×13 mm, com periferia quase denticulada (não regularizada). A quarta perfuração (2D) mede 13×9 mm, com a borda bem reta a jusante. Logo a esquerda e a jusante de 1Cr, a concha começou a ceder e o periostracum saiu em um ponto depois de receber vários golpes. Aparentemente, iniciou-se uma perfuração em 1G antes de desistir. Varetas poderiam transpassar a peça, de um orifício para os outros. Alguns minúsculos

pontos de carvão mancham a superfície da concha.

Referência: Figs. 9 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha n° 1043 (ano 1976)

Localização: 34/35BC, cota -11,57 a -11,93 m. Apesar da profundidade que corresponde, nestas quadrículas, a níveis pleistocênicos, esta concha foi encontrada na estreita fenda de retração que se abre ao longo do paredão, na qual rolavam materiais provenientes de pisos sedimentares situados até 2 m mais alto. A antiguidade deste artefato, portanto, provavelmente não seja anterior ao Holoceno antigo.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com $106 \times 65 \times 54$ mm. Espessura do labro 4,3 mm; no orifício 1D: 1,2 mm; na perfuração 2D: 1,1 mm. A peça evidencia três perfurações (1D, 1G e 2D). O orifício 1D, muito grande, mede 42×32 mm; apresenta na face interna cicatrizes pouco penetrantes em meia lua, por vezes descontínuas, que parecem mais relacionadas a um desgaste de uso que a um retoque de fabricação por percussão. A perfuração 1G mede 25×18 mm, com bordo periférico microsserrilhado. O orifício 2D mede 30×20 mm e também apresenta serrilhamento em seu bordo inferior. Destaca-se um ponto de pigmento vermelho muito forte (provavelmente hematita) no limite inferior/posterior do orifício 2D. A concha está inteira, mas há indícios de calcinação incipiente na face dorsal.

Referência: Fig. 10, foto MHNJB inexistente.

Ficha n° 1263 (ano 1973)

Localização: 24C, 2ª passada (entre cotas -1,8 e 2,2 m). Antiguidade: Holoceno tardio.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $95(+5?) \times ? \times 54$ mm. Espessura na fratura da 1ª volta: 1,2 mm. Apresenta ainda duas perfurações: em 1G e 2D (houve provavelmente uma outra em 1D, na parte hoje destruída da concha). O orifício 1G mede 28×15 mm; era originalmente sub-retangular, ampliando-se em arco de círculo em uma das bordas longitudinais. A perfuração 2D mede 23×17 mm; uma fratura abrupta delimita um dos lados, afetando o formato original. A concha estava bem preservada, mas a parte direita da 1ª volta foi parcialmente destruída pelo instrumento de escavação.

Referência: Fig. 10, foto MHNJB 260.

Ficha n° 1488a (ano 1973)

Localização: 32E, cota -5,94 m.

Cronologia: cerca de 4.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $95 \times 57 \times 53$ mm. Espessura no labro: 4 mm; na 1ª e na 2ª perfuração: 1,5 mm. Notam-se duas perfurações (em 1D e 1G); parece ter havido uma intenção de abrir uma outra, em 1Cr. A abertura 1D mede 31×19 mm, com formato

retangular, os bordos longitudinais seguindo as estrias de crescimento. As cicatrizes internas evidenciam um lascamento muito controlado. - O orifício 1G, pequeno, de formato subcircular e contorno irregular, mede 15×14 mm. Na parte superior (Cr) da concha, algumas marcas de percussão e um início de afundamento evidenciam o início de processo de perfuração, provavelmente abandonado e substituído pela abertura do furo em 1D. É possível passar uma vareta de um furo para outro. Notam-se pontos de carvão esparsos na face externa. Concha bem conservada, porém afetada durante a escavação por golpes de chibanca, ampliando um lado do orifício 1D e raspando superficialmente sua parte superior.

Referência: Figs. 9 e 13, foto MHNJB 261.

Ficha n° 1654 (ano 1973)

Localização: Achado em um balde de refugo incluindo cascalho. Segundo as observações de campo: "provavelmente proveniente do fundo da sondagem de M* e M**".

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $90 \times 46 \times 38$ mm. Apresenta duas perfurações. A primeira (AD) mede 32×18 mm, apresenta forma retangular seguindo linhas de crescimento, embora faltando uma regularização na margem inferior. O orifício 1G, de formato entre elíptico e retangular, mede atualmente 24×20 mm; mas foi alargado acidentalmente na escavação (inicialmente devia medir $20 \times 13/14$ mm). Apesar de vir de um balde cheio de pedregulhos, não foi quebrado, mesmo após impactos durante escavação e transporte. A parte ventral está descalcificando, soltando um pó branco.

Referência: Figs. 10 e 16, foto MHNJB 264.

Fragmentos de plaina

Algumas peças estão muito fragmentadas, sendo impossível saber qual o número de perfurações que a concha possuía.

Ficha n° 162b (ano 1976)

Localização: 36F cache (esconderijo) contra a parede, altura abaixo da argila de -4,4 m.

Antiguidade: cerca de 3.000 BP.

Descrição: Parte da 1ª volta da concha de Strophocheilidae. Espessura da parede no contorno da perfuração: 1 mm. O orifício lascado mede 35×16 mm. A linha de contorno, em parte serrilhada, não foi regularizada. Uma fratura franca delimita a parte a montante, provocada possivelmente por golpes violentos com um percutor quase pontudo.

Referência: Fig. 11, foto MHNJB 262.

Ficha n° 262 (ano 1976)

Localização: 36G, no topo da fogueira entre F3 e F4, cota

—5,8 a —6,20 m.

Descrição: Parte da 1ª volta (medindo 56 mm) de concha de Strophocheilidae. Tratava-se de um animal de tamanho excepcional, cuja concha extremamente espessa (labro: 5 mm; parede: 2 mm) possuía 7 lâminas carbonáticas entrecruzadas. Possui uma perfuração sub-retangular em 1D, com $27 \times 17,5$ mm, que deve ter sido obtida a partir de golpes violentos precedendo uma regularização posterior (as cicatrizes internas são escalariformes). A concha está ainda muito robusta, embora tenha sido exposta ao calor do fogo (embranquecimento na parte superior) e ao contato com pequenas raízes que marcaram a peça.

Referência: Figs. 11 e 14, foto MHNJB 262.

Ficha n° 272 (ano 1976)

Localização: 36-37GH, entre F3 e F4.

Descrição: Fragmento medindo 36×37 mm de concha de Strophocheilidae robusto (a espessura da concha é de 1,7 mm). Em um lado da peça nota-se uma abertura em meia-lua com 17 mm de largura. As numerosas pequenas cicatrizes escalariformes na face interna evidenciam tratar-se do resultado de um picoteamento controlado. A concha mantém-se resistente, com resíduos de radículas na face interna.

Referência: Figs. 11 e 16, foto MHNJB 264).

Ficha n° 355a (ano 1976)

Localização: 34-37FG, entre as cotas —6,5 a —6,95 m.

Cronologia: quase 5.000 BP.

Descrição: Fragmento (26×23 mm) da volta 1D de uma concha de Strophocheilidae adulto (espessura 1,5 mm). Apresenta parte de uma borda produzida por picoteamento controlado. Aparenta ter sido aquecida (embranquecida). Nota-se que este fragmento não pode ter pertencido ao mesmo gastrópode que 355b (encontrado na proximidade da mesma estrutura de combustão), pois “b” era um animal de menor tamanho, e as estrias de crescimento das duas peças não combinam.

Referência: Figs. 11 e 16, foto MHNJB 264.

Ficha n° 355b (ano 1976)

Localização: a mesma da peça anterior (34-37FG, entre cotas —6,50 a —6,95 m).

Cronologia: quase 5.000 BP.

Descrição: Parte da concha de um Strophocheilidae $83 \times 47 \times ?$ mm, conservando a parte ventral e a columela. Ainda evidencia a metade do contorno de um orifício artificial que devia medir $22 \times \sim 16$ mm em 1G. É possível que tenha havido outra perfuração em 1D. Muito descalcificado, esbranquiçado. Não pode pertencer ao mesmo animal 355b.

Referência: Figs. 11 e 13, foto MHNJB 261.

Ficha n° 380a (ano 1976)

Localização: limite 36/37, cota —6,95 m. A peça foi encontrada na parte superior de uma fogueira, com o orifício 1G voltado para o alto.

Cronologia: quase 5.000 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo $107(+2?) \times 54 \times 50$ mm. Labro não preservado. É possível que tenha havido uma perfuração em 1D, mas este lado está destruído pelo fogo. O orifício 1G (27×22 mm) curiosamente não segue as linhas de crescimento; mesmo assim, apresenta as características de um lascamento controlado antrópico. O artefato foi destruído parcialmente pelo fogo, que afetou até a face interna de 1G.

Referência: Figs. 11 e 13, foto MHNJB 261.

Peça sem número (a)

Descrição: foi encontrada em 1974 no refugio da sondagem realizada pelos membros da Academia Mineira de Ciência nos anos de 1940 ou 1950. Em todo caso, a peça é posterior a 4.500 BP (datação obtida pela Missão Franco-Brasileira de Lagoa Santa para uma fogueira situada abaixo do fundo da sondagem da Academia). Não tendo sido reconhecida como artefato, a concha perfurada foi jogada de volta junto com sedimento escavado para entupir a depressão, naquela época. Foi finalmente recuperada pela Missão quando se esvaziou o entulho que preenchia a antiga sondagem antes de prosseguir na escavação. Parece haver o resto de uma perfuração em 1D, mas ela foi descaracterizada por um golpe de instrumento metálico. Preservou-se a maior parte de um orifício em 1G com $23(+?) \times 16$ mm.

Peças sem número (b, c)

Localização e datação: idem peça anterior (sem número, “a”).

Descrição: Trata-se de dois pequenos fragmentos de concha de Strophocheilidae, com restos de um contorno picoteado em 1D. Um dos fragmentos está calcinado, enquanto o outro não. Um deles poderia pertencer à peça incompleta “sem número (a)”.

São José de Confins (também chamada Lapa do Galinheiro)

Esta pequena gruta foi prospectada e sondada em 1973 pela Missão Franco-Brasileira, quando encontramos sete conchas de Strophocheilidae, várias delas trabalhadas e sendo duas pintadas de vermelho. Posteriormente, os sedimentos preservados teriam sido retirados e neles se teria encontrado restos esqueléticos humanos.

Ficha n° 571a (ano 1973)

Localização: Aa IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae, apresentando pelo menos uma perfuração sub-retangular com 35 mm de comprimento, em 1D.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Ficha n° 571b (ano 1973)

Localização: Aa IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae de tamanho modesto (indivíduo juvenil?) com uma perfuração no alto de 1D (quase dorsal). Apresenta uma extensão lateral estreita provavelmente devida a um acidente de escavação (colher de pedreiro?) e coloração muito branda, provavelmente decorrente de exposição ao fogo ou descalcificação.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Ficha n° 571c (ano 1973)

Localização: Bb IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae possuindo pelo menos uma perfuração (em 1D) com a borda superior afetada por várias pequenas fraturas, provavelmente acidentais e recentes.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Ficha n° 571d (ano 1973)

Localização: IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae possuindo pelo menos uma perfuração, situada em 1D, curta (ca. 20 mm) e sub-retangular. Notam-se restos de pigmento vermelho em toda a superfície.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Ficha n° 571e (ano 1973)

Localização: IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae que possui pelo menos uma perfuração, em 1D, com cerca de 30 mm de comprimento; retangular, alargando-se um pouco para jusante. Falta o *apex*.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Ficha n° 571f (ano 1973)

Localização: C IV

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae de tamanho relativamente pequeno (indivíduo juvenil?) possuindo pelo menos uma perfuração retangular (cerca de 27 mm) em 1D. Está integralmente recoberta por uma camada de pigmento vermelho.

Referência: Fig. 5, foto MHNJB 256.

Lapa do Urubu

Antiga coleção da FAFICH. Trata-se de uma valva de *Diplodon* utilizada com godê e contendo uma pasta espessa

de pigmento vermelho, com quase 1 cm de espessura. Não se dispõe de mais informações sobre o sítio que teria sido visitado por uma equipe do Museu Nacional nos anos 1920. Situada perto do maciço de Carrancas (posteriormente destruído por mineradores de calcário). Este abrigo foi provavelmente visitado e sondado pelos membros da Academia de Ciências de Minas Gerais, um dos quais teria cedido esta peça, juntamente com outras, ao Professor Saul Martins para compor a pequena exposição existente na FAFICH-UFMG até 1976. Não dispomos de nenhuma fotografia desta peça, de aparência muito semelhante àquela encontrada na Lapa Pequena de Montes Claros.

Grande Abrigo de Santana do Riacho

Este sítio, rico em grafismos rupestres, foi escavado de 1976 a 1979 pela equipe do MHN, proporcionando numerosos restos esqueletos e restos de artefatos vegetais datados do Holoceno Antigo, uma abundante indústria lítica e restos de preparação de pigmentos datados do Holoceno antigo, médio e sub-recente. Os restos de gastrópode foram escassos (o afloramento, de natureza quartzítica, não é favorável à proliferação de grandes caramujos) e não apareceram objetos manufaturados feitos desta matéria. Contudo, registramos parte de uma concha de um Strophocheilidae com restos de pigmento vermelho em sua parte interna. Provavelmente se trataria de um godê para tinta. Infelizmente, encontrava-se em um sedimento perturbado junto ao paredão, não podendo assim ser datado com segurança. Tanto poderia ter sido utilizado pelos coveiros que atuaram lá há mais de 8.000 anos, quanto pelos autores das pinturas deixadas no paredão e nos blocos desabados durante o Holoceno Médio e Recente (Prous 1991b, p. 172).

Região de Montes Claros

Lapa Pequena de Montes Claros

Este pequeno abrigo encontra-se em região intermediária entre o norte e o centro do estado de Minas Gerais. Foi escavado em 1976 sob a direção de A. L. Bryan com a participação de membros do Setor de Arqueologia do MHN. Os níveis datados entre 7.000 e 7.500 BP (datações não calibradas) continham uma grande quantidade de instrumentos líticos, e deste mesmo período datam as conchas utilizadas brutas ou perfuradas encontradas nas escavações. Como a numeração original das peças não está informada no caderno de fotografias do MHNJB, descreveremos as peças sob a sigla LP (Lapa Pequena) seguida de um número.

Ficha LP 1 (ano 1976)

Localização: sondagem única de 2 m², cota -70 a -80 cm

Cronologia: cerca de 7.000 BP

Descrição: Concha de Strophocheilidae com 74 mm de comprimento. Apresenta dois pequenos furos cuidadosamente regularizados na 1ª volta em posição 1D, ambos com diâmetro de 6 mm. Uma 3ª perfuração encontra-se em posição 2D, com 13 mm de comprimento e as marcas de impacto ainda visíveis. Bryan e Gruhn (1978) consideram poder tratar-se de uma ocarina.

Referência: Fig. 17, foto MHNJB 208 (Bryan e Gruhn 1978, prancha VIB).

Ficha LP 2 (ano 1976)

Localização: sondagem única de 2 m², nível -170 a -180 cm,

Cronologia: cerca de 7.500 BP

Descrição: Grande concha (125 mm) inteira de Strophocheilidae.

Apresenta quatro perfurações sub-retangulares nas posições 1D, 1G, 1D e 1G. A maior (1D) mede 47 mm de comprimento e a 3ª (2D), 25 mm.

Referência: Fig. 17, foto MHNJB 274, (Bryan e Gruhn 1978).

Ficha LP 3 (ano 1976)

Localização: sondagem única de 2 m², nível -140 cm

Cronologia: cerca de 7.300 BP

Descrição: Valva de molusco de água doce *Diplodon* sp. (Bivalvia) não trabalhada. Estava cheia de hematita concrecionada, tratando-se aparentemente de um godê. Nota-se que há numerosos vestígios de pinturas rupestres nas paredes desta pequena gruta (Junqueira 1978). Infelizmente, a descaracterização das figuras pelo intemperismo impede uma atribuição temática e estilística. Cerca de Contudo, a vizinha Lapa Pintada apresenta uma grande quantidade de figuras características da Tradição *Planalto* (característica do centro do Estado de Minas Gerais) e de outras, bem mais raras, sugerindo uma passagem de pintores relacionados à Tradição *São Francisco* (que impera no norte do Estado). Sabe-se que os portadores de ambas as Tradições pintaram intensamente os suportes rochosos ao longo do Holoceno Médio.

Referência: Fig. 17. Uma fotografia desta peça pode ser vista em Bryan e Gruhn (1978).

Ficha LP 4

Localização: sondagem única de 2 m², na profundidade -20/-30 cm.

Descrição: Um fragmento de valva de *Diplodon* apresentava pequenos lascamentos (*nibbling flakes* segundo Bryan e Gruhn (1978)) na borda oposta ao umbo, sugerindo uma utilização como goiva. Nota-se que uma peça

absolutamente semelhante foi encontrada nos níveis do Holoceno recente em Lapa Vermelha.

Não há ilustração disponível.

Sem ficha de registro

Nota-se que Bryan e Gruhn (1978, p. 279) mencionam cinco outras valvas completas de *Diplodon*, encontradas entre -110 e -180 cm de profundidade, que mostram marcas de utilização para raspar. Este mesmo tipo de utilização aparece na concha de *Diplodon* do sepultamento IV da Lapa do Boquete.

Cânion do Peruaçu

A equipe do Setor de Arqueologia do MHN (mais tarde, MHNJB) da UFMG trabalha nesta região desde 1978 (de forma particularmente intensiva de 1988 a 1996). Durante as prospecções e escavações foram registradas 112 plainas de gastrópodes (104 delas com apenas uma perfuração, as demais com 2 ou 3 orifícios). Nota-se que os artesãos pré-históricos tinham menos tendência a manter durante o uso a geometria elíptica ou sub-retangular das perfurações originais, ao contrário do que se verifica nas peças mais meridionais do estado de Minas Gerais ou no litoral Atlântico meridional. Ou seja, a posição das varretas trabalhadas era mais frequentemente transversal ou oblíqua em relação ao eixo longitudinal do orifício aberto inicialmente.

Apenas uma parte dos instrumentos ficou registrada nas fotografias do MHNJB. Para estabelecer as fichas que se seguem, utilizamos também alguns desenhos de M. Brito. Além das plainas, cinco conchas de grandes gastrópodes apresentam um pequeno furo bem elaborado perto do labro (foram encontradas nas lapas do Boquete, da Hora e do Caboclo). Poderiam ter sido utilizadas para fixar um cordão, tal como ocorre nos zunidores de concha dos Bororo mato-grossenses que vimos no Museu Plínio Ayrosa da USP em 1974 (Prous 2009).

Foi encontrado em uma escavação na Lapa do Boquete um conjunto de quatro labros de Strophocheilidae que tinham sido cuidadosamente separados do resto da concha (Prous 2009, p. 404). Talvez fosse uma preparação para elaboração de anzóis com cerca de 5 cm de comprimento (tais como aqueles utilizados pelos Bororo do Mato Grosso (Albisetti e Venturelli 1962) ou de alguma forma de adorno.

No mesmo sítio foi encontrado um único pequeno disco de concha recortado em uma concha excepcionalmente espessa e com perfuração central aberta por rotação; trata-se provavelmente de um elemento de adorno (amostra nº 2754-1, Fig. 22). Também apareceu uma parte muito resistente da columela que foi recortada de sua

concha (amostra 3320); tanto pode ser um resíduo de fabricação de algum objeto quanto o esboço de um artefato (tembetá?). Ainda na Lapa do Boquete foram achados dois fragmentos de concha de *Megalobulimus* possivelmente utilizados como godês, pois continham aderida uma pasta de cor vermelho vivo (peças 1377 a & b, peça 1399). Na sondagem II aberta na Lapa da Hora uma valva inicial foi recortada em forma de concha e também poderia ter sido preparada para servir de receptáculo.

Vários fragmentos de concha de *Diplodon* com as bordas de fraturas bem lisas e por vezes perpendiculares entre si foram também coletados nas escavações realizadas em abrigos (p. ex., na Lapa dos Bichos, amostra 1441). Contudo, ignoramos se haveria processos naturais (p.ex., o calor) que possam ser responsáveis por este tipo de fragmentação e não realizamos experimentações a respeito em 1976. No entanto, pode-se notar que tais fragmentos arqueológicos não apresentavam indícios de terem sido expostos ao fogo (Prous 2009).

Lapa dos Bichos

Este grande espaço abrigado comporta numerosas pinturas e raras gravuras rupestres. Foi realizada em 1982 uma sondagem de 4 m² pela equipe do MHN. Nesta oportunidade foram coletados fragmentos de conchas trabalhadas, além dos restos líticos e de cerâmica cerca de

Ficha nº 2593 (ano 1982)

Localização: Sondagem 1 (pela UFMG), peças encontradas no m² D, camada IV.

Descrição: São três fragmentos de concha de grande caramujo (provavelmente Strophocheilidae) que apresentam reentrâncias acidentais não utilizadas (com fraturas angulosas e bordas quebradas lisas) e outras, concavidades de borda curvilínea regularizada mostrando microrretróques de fabricação e/ou de utilização.

Referência: Fig. 18, foto MHNJB 207.

Lapa do Boquete

Este sítio comporta um rico acervo de pinturas e algumas gravuras rupestres. Além de vestígios líticos e cerâmicos, encontraram-se nas amplas escavações muitos instrumentos vegetais e ósseos. Diversos sepultamentos foram também escavados. O salão de entrada foi intensivamente escavado entre 1981 e 1995. Houve ocupações desde 12.020 BP (data não calibrada) até a chegada dos camponeses no período colonial.

Várias dezenas de conchas trabalhadas foram encontradas em estratigrafia a partir do início do Holoceno. A maioria delas não está registrada no levantamento fotográfico do MHNJB, mas aquelas escavadas em 1981 cons-

tam de uma prancha preparada por M. Brito para um relatório (Prous 1983). As peças cujo número de registro em campo não consta no caderno de fotografias são apresentadas aqui sob o código BQT-^{*}.

Ficha nº 1386 (ano 1981)

Localização: M10, camada IV

Descrição: Fragmento de concha de Strophocheilidae (parte da 1ª volta e do labro). Apresenta o contorno de metade de uma perfuração elíptica que possuía pelo menos 28 mm de comprimento. A face interna evidencia os microrretróques de utilização e/ou dos golpes de fabricação.

Referência: Fig. 19, foto MHNJB 266.

Ficha nº 1371 (ano 1981)

Localização: M10, camada II, nível inferior

Descrição: Fragmento de concha de Strophocheilidae (parte da 1ª volta e do labro).

Apresenta o contorno de metade de uma perfuração elíptica que possuía pelo menos 28 mm de comprimento. A face interna evidencia os microrretróques de utilização e/ou dos golpes de fabricação.

Referência: Fig. 19, foto MHNJB 266.

Ficha nº 1377 (ano 1993)

Localização: “sótão” (pequena galeria alta, aberta na parte central do teto do salão de entrada).

Descrição: Concha de Strophocheilidae apresentando duas grandes perfurações em 1D e 1G. A primeira, retangular, mede cerca de 35 mm. A segunda parece ter sido inicialmente elíptica e curta, sendo prolongada por uma abertura mais estreita a jusante.

Referência: Fig. 20, foto MHNJB 266.

Ficha nº 4697a (ano 1996)

Localização: H31, camada VIII, nível médio 2,

Cronologia: 11.000 a 11.500 BP.

Descrição: Concha de Strophocheilidae apresentando pelo menos duas grandes perfurações em 1D e 2D (é possível que exista outra, em 1G, mas a posição da peça na fotografia não permite visualizar este setor). O orifício em 1D, sub-retangular, mede cerca de 30 × 15 mm. Aquele situado em 2D, trapezoidal, tem cerca de 25 mm de comprimento.

Ficha nº 2297 (ano 1981)

Descrição: Fragmento de concha de Strophocheilidae comportando parte do labro e da parte direita da 1ª volta. Ainda é visível a borda inferior de um orifício artificial em 1D que devia medir cerca de 20 mm de comprimento.

Entre este e o labro se destaca um ponto de pigmento vermelho.

Referência: Fig. 19, foto MHNJB 268.

Ficha nº BQT-A (sem número informado de registro no caderno de fotografia)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae com duas perfurações (em 1D e 1G). A primeira delas é sub-retangular, com 30 mm de comprimento. A segunda, com formato irregular, mede cerca de 17 mm.

Ficha nº BQT-B

Localização: peça encontrada em superfície sobre o piso concrecionado no fundo do grande salão de entrada.

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Notam-se duas aberturas, em 1D e 1G. Aquela de 1D, com pelo menos 35 mm de comprimento, é muito larga - aparentemente em razão da utilização. A outra tem cerca de 20 mm de comprimento. Associam-se outras conchas trabalhadas e/ou fraturadas acidentalmente.

Referência: Fig. 20, foto MHNJB 268.

Ficha nº BQT-D

Localização: peça encontrada em superfície no fundo do grande salão de entrada.

Descrição: Concha de Strophocheilidae cujo labro e cuja parte anterior da 1ª volta faltam. Ainda se verifica a existência de um orifício na posição 1G.

Referência: Fig. 20, foto MHNJB 268.

Ficha nº BQT-E

Localização: peça encontrada em superfície no fundo do grande salão de entrada. **Descrição:** Concha de Strophocheilidae na qual falta o *apex*. A fotografia evidencia a presença de uma perfuração em 2D e a probabilidade de outras duas, em 1D e 1G.

Referência: Fig. 20, foto MHNJB 268.

Ficha nº BQT-F

Localização: peça encontrada em superfície no fundo do grande salão de entrada.

Descrição: Concha de Strophocheilidae incompleta (falta parte da 2ª volta e as demais a montante até o *apex*). Apresenta uma perfuração sub-retangular em 1G; a fotografia sugere a existência de uma outra em 1D.

Referência: Fig. 20, foto MHNJB 268.

Nota: as peças BQT-B-F (Fig. 20) compunham um conjunto de conchas de Strophocheilidae agrupadas ao pé das gravuras do painel gravado (P. XI) no piso estalagmítico do fundo do salão de entrada. Junto com essas peças

claramente trabalhadas pelas populações pré-históricas estavam também as demais conchas fraturadas ilustradas na fotografia MHNJB 268. Estas podem também ter sido utilizadas como plainas, mas suas possíveis perfurações iniciais desapareceram ou não podem mais ser caracterizadas em razão da destruição parcial da concha.

Ficha nº BQT-G (ano 1993)

Localização: sepultamento IV.

Datação: 560 ± 40 BP.

Descrição: Valva inteira de *Diplodon* medindo 72×58 mm. Foi encontrada em um dos estojos de cabaça guardados no cesto que acompanhava o corpo mumificado de um adulto. Não sofreu modificações voluntárias, mas apresenta na extremidade posterior marcas de desgaste e na sua face externa vestígios de matéria cerosa. Como a concha estava acompanhada por uma bola de própolis (Barth et al. 2009), deduz-se que era o instrumento utilizado para raspar este material destinado a facilitar a fixação de algum cabo para as duas lâminas de pedra de machado que também integravam o pacote.

Referência: Fig. 22.

Ficha nº BQT-H (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); a camada de origem não está indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae, cuja 1ª volta está parcialmente destruída. Ainda se pode medir o comprimento (90 mm). Pode-se observar o contorno parcial de uma perfuração em 1D (quase Cr). Houve possivelmente outro orifício em 1G. Foi preservada uma abertura artificial em 2D com cerca de 21×12 mm.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-I (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); a camada de origem não está indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com cerca de 98 mm de comprimento. O desenho sugere a existência de uma perfuração em 1D e de uma quebra parcial desta região da concha. Apresenta um orifício em 1G com 22×19 mm com duas extremidades em arco de círculo características de uma abertura artificial controlada.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-J (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); a camada de origem não está indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae pequena (juvenil?) com cerca de 80 mm de comprimento.

Apresenta na face dorsal (1Cr) uma perfuração que parece ter sido originalmente sub-retangular (com 25 mm de comprimento) e estreita, com alargamento posterior

até 20 mm em direção à zona de jusante.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-K (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1; a camada de origem não está indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae com *apex* e boa parte do lado direito da 1ª volta ausentes, onde poderia ter havido uma perfuração. Resta visível no desenho um orifício elíptico em 1G com cerca de 21 × 18 mm.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-L (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); a camada de origem não está indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae em que falta a parte posterior (desde a 3ª volta) e parte da 1ª volta. Provavelmente medisse originalmente mais de 10 cm. Pode-se observar no desenho uma perfuração sub-retangular com 30 × 15 mm. Dela sai uma linha de fratura que se propaga em direção à região fraturada de 1D e deve ter-se desenvolvido entre a perfuração ainda visível e outra, desaparecida com parte da concha.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-M (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); camada de origem não indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo cerca de 10,5 cm de comprimento. O desenho evidencia a existência de uma perfuração em 1G que somente pode ser vista parcialmente. Outra, de formato sub-retangular, se abre em 1G e mede 25 × ~13 mm.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-N (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); camada de origem não indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae medindo cerca de 9,8 cm. É impossível saber se havia uma perfuração em 1D, pois a figura não mostra o lado direito. Um orifício (33 × ~20 mm) em 1G apresenta-se quadrilobado, sugerindo ter havido uma mudança na direção do trabalho.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-O (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); camada de origem não indicada na prancha.

Descrição: Concha de Strophocheilidae à qual faltam as extremidades anterior e posterior. É possível que tenha havido uma perfuração na 1ª volta. O desenho mostra

uma perfuração em 2D provavelmente artificial pelo formato subcircular de boa parte do orifício, mas cuja fabricação teria provocado a quebra de parte da 3ª volta e do *apex*.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº BQT-P (ano 1981)

Localização: sondagem nº 1 (LM 19/20); camada de origem não indicada na prancha

Descrição: Concha de Strophocheilidae com 8,5(+*?) cm a qual faltam o *apex* e a 1ª volta com exceção do labro e de uma pequena faixa ao longo do mesmo. O desaparecimento de quase toda a 1ª volta decorre provavelmente de ruptura da parede entre duas perfurações (em 1D e 1G). A 2ª volta apresenta um orifício quase pentagonal medindo cerca de 2 a 2,2 mm.

Referência: Fig. 21.

Ficha nº 2973-28

Localização: quadra I-10

Descrição: Fragmento sub-retangular de concha de bivalve de água doce (*Diplodon* sp.), com 50 × 30 mm mm. Apresenta o lado maior aparentemente recortado e polido. Poderia ser o esboço de um elemento de adorno.

Referência: Fig. 22a, foto MHNJB 269.

Lapa da Hora

O amplo salão desta gruta foi escavado em 1981 pela equipe do Setor de Arqueologia da UFMG, apresentando vestígios de ocupação pré-ceramista e ceramista. Boa parte dos sedimentos holocênicos foi perturbada pelo enterramento de depósitos vegetais nos períodos pré-históricos e de contato com a população colonial, sendo uma das peças provenientes da estrutura vegetal tardia (“silo”) nº 1. Não havendo o número de registro de campo no caderno de fotografias, as peças estão aqui descritas com o código H*.

Ficha nº H1 (sem número informado de registro, ano 1981)

Localização: encontrado em superfície durante a prospecção.

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae - faltam as voltas posteriores. Apresenta pelo menos uma perfuração, em 1G. Parece ter sido inicialmente sub-retangular, sendo a seguir recortada por outra oblíqua em relação à primeira; ambas com cerca de 23 mm de comprimento.

Referência: Fig. 23, foto MHNJB 212.

Ficha nº H2 (ano 1981)

Localização: sondagem II, quadra I, camada IV

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae

comportando o labro e a 1ª volta. Em 1D abre-se um pequeno furo provavelmente obtido por percussão controlada com cerca de 6 mm de diâmetro. Pequeno demais para proporcionar um gume eficiente, poderia ser o resultado do processo inicial de abertura do espaço.

Referência: Fig. 23, foto MHNJB 213.

Ficha H3 (ano 1981)

Localização: sondagem 2, quadra DF- 24/25, camada I

Descrição: Concha completa de Strophocheilidae que apresenta pelo menos uma perfuração em 1D. Esta mede cerca de 34 mm de comprimento.

Fig. 23, foto MHNJB 212.

Ficha nº 1937a e 1937b (ano 1981)

Localização: Sondagem I, camada V nível a

Descrição: Dois fragmentos de concha de grande gastrópode, com perfuração diminuta (cerca de 2 a 4 mm, respectivamente) produzida por percussão. Poderiam ser fragmentos de plainas (há um fragmento que evidencia parte da borda de um desses instrumentos) quebradas em fase de reciclagem para serem transformados em elemento de adorno com furo de suspensão. Encontrados juntos, poderiam ser oriundos de uma mesma concha.

Referência: Fig. 23, foto MHNJB 213.

Lapa do Índio

Este sítio apresenta pinturas e gravuras rupestres, ocupações pré-cerâmicas e de período ceramista. Duas sondagens, de 4 m² cada uma, foram realizadas pela equipe do Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da UFMG em 1982 no salão de entrada que apresentava uma sedimentação passível de escavação, evidenciando uma ocupação holocênica com vestígios de instrumentos líticos, cerâmicos e conchíferos. As peças cujo número de registro em campo não consta no Caderno de fotografias do MHNJB são apresentadas aqui com o código **Id-***.

Ficha nº 2257 (ano 1982)

Localização: sondagem 2, camada I, nível superior A

Descrição: Pequeno fragmento de concha grande (Strophocheilidae?) incluindo parte do labro. Apresenta um setor diminuto de reentrância trabalhada que pode corresponder à parte de uma perfuração artificial.

Ficha nº Id-1 (ano 1982)

Descrição: Concha inteira de Strophocheilidae. Apresenta uma perfuração em 1D de contorno elíptico, com cerca de 30 mm de comprimento.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-2 (ano 1982)

Localização: sem informação no caderno de registro do Museu.

Descrição: Concha de Strophocheilidae (falta o *apex*) com 2 perfurações, em 1D e 1G. Aquela de 1D mede pouco mais de 30 mm de comprimento, alargando-se a jusante para alcançar cerca de 21 mm. A segunda perfuração é pouco visível na fotografia e não permite avaliação do seu tamanho.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-3 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Fragmento da 1ª volta de uma concha de Strophocheilidae. Apresenta uma reentrância trabalhada, correspondente à parte de uma perfuração artificial.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-4 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae (falta desde o *apex* até a 3ª volta). Apresenta uma perfuração curta e sub-retangular em 1D, com pouco mais de 20 mm de comprimento. A fotografia não permite saber se possuía também uma perfuração em 1G.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-5 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae, com ampla fratura na 1ª volta de 1D até 1Cr. Parece haver próximo ao labro parte do contorno inferior de uma perfuração a partir da qual teria se desenvolvido o alargamento do orifício.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-7 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Apresenta uma grande abertura accidental na parte direita de uma 1ª volta que alcança a parte dorsal da concha. Contudo, esta parece ter-se originado de uma perfuração controlada em 1D, próxima ao labro que teria cerca de 35 mm de comprimento. Observa-se outro orifício em 2D, cujo contorno parece de origem accidental, embora possa resultar da expansão de um furo originalmente controlado.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Ficha nº Id-8 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae onde falta a parte posterior a partir da 3ª volta. Apresenta cicatriz

de uma quebra in vivo, colmatada e cicatrizada antes da morte do animal. Nota-se orifício pequeno e subcircular (pouco mais de 1 cm), cuja abertura foi aparentemente controlada, porém não regularizada. Possivelmente se trate de uma perfuração não terminada.

Referência: Fig. 24, foto MHNJB 272.

Lapa do Capim Vermelho

Este abrigo foi apenas visitado rapidamente, quando a peça foi coletada em superfície.

Ficha nº CV-1 (ano 1981 ou 1982)

Descrição: Trata-se de uma concha de Strophocheilidae. Apresenta uma perfuração originalmente sub-retangular em 1D com mais de 3 cm de comprimento, mais tarde parcialmente ampliada em direção à parte superior da concha, provavelmente pelo uso.

Lapa de Rezar

A entrada monumental e bem iluminada desta caverna é formada por um amplo salão de teto desabado, cujas paredes apresentam numerosas pinturas rupestres. Sendo a gruta conhecida há tempo pelos moradores da região e próxima do povoado do Fabião, seu piso foi intensamente perturbado, provavelmente para exploração de salitre e talvez também na procura de tesouros. Foi coletado em superfície um artefato de concha. Duas sondagens foram realizadas, apesar das perturbações visíveis em superfície. A maioria das conchas com orifícios coletadas em superfície apresenta quebras acidentais provocadas provavelmente pelo pisoteio, sem que seja possível determinar se essas se originaram de perfurações artificiais anteriores (Foto MHNJB 273). Apenas uma delas parece mesmo ser de origem antrópica e pré-histórica.

Ficha nº RZ-1 (1982)

Localização: sondagem central (local estratigraficamente perturbado).

Descrição: Concha de Strophocheilidae cuja 1ª volta está em grande parte destruída. Na fotografia se vê a face interna da 2ª volta à direita (2D) com uma perfuração sub-retangular aberta de forma controlada, medindo cerca de 20 mm de comprimento.

Referência: Fig. 23, foto MHNJB 273.

Lapa do Malhador

O vasto abrigo da Lapa do Malhador apresenta um importante registro rupestre, com pinturas e gravuras. A equipe de arqueologia do Museu de História Natural da UFMG abriu três sondagens em 1982-1983, ampliando

uma delas nos anos 1990. As escavações revelaram vestígios de ocupação ao longo de todo o Holoceno, com vestígios de indústrias líticas, cerâmica e conchífera. Novas escavações estão atualmente em curso.

Ficha nº 47 (ano 1994)

Localização: Lapa do Malhador

Descrição: Concha de Strophocheilidae pequena (juvenil?) incompleta (apresenta apenas as duas voltas de jusante e o labro). As partes D e Cr da 1ª volta estão quebradas, não permitindo saber se possuíam perfurações, mas ainda subsiste um orifício ventral em 2D. A fotografia sugere a presença de pigmento vermelho na parte interna da concha, porém as argilas do abrigo do Malhador apresentam naturalmente uma cor muito forte, de forma que poderia se tratar apenas de sedimento aderido.

Referência: Fig. 25, foto MHNJB 1.

Ficha nº 319d

Localização: Lapa do Malhador (ano 1994)

Descrição: Concha de Strophocheilidae inteira. Apresenta 2 furos (1D e 1G). A grande perfuração 1D é sub-retangular, mede um pouco mais que 35 mm e apresenta irregularidade em sua parte superior, onde ocorreu o acidente descrito abaixo. Uma rachadura no limite superior de 1D se propaga até o orifício 1G e para além deste. Tanto poderia resultar de um pisoteio ou da pressão de uma irregularidade de uma vareta que passaria de uma perfuração para outra. A abertura de 1G é bem menor e bilobada; parece ter havido inicialmente um orifício cujo contorno permaneceu intacto a jusante, mas cujo limite a montante foi modificado acidentalmente a partir de uma pressão exercida de dentro da concha para fora.

Referência: Fig. 25, fotos MHNJB 1 e 10.

Ficha nº M1 (ano 1994)

Localização: Lapa do Malhador

Descrição: Concha de Strophocheilidae quase inteira (falta o *apex*). Apresenta pelo menos 2 perfurações (1D e 1Cr). O contorno do orifício 1Cr apresenta marca de um golpe deferido provavelmente por um instrumento de metal.

Referência: Fig. 25, foto MHNJB 1.

Ficha nº 3496

Localização: sem informação

Descrição: Concha de Strophocheilidae cuja 1ª volta está destruída nas partes 1Cr e 1G, com possível parte do bordo de uma perfuração em 1G. Em 1D há também indício de ter havido uma perfuração de origem antrópica, alargada de forma não controlada por um acidente (durante a utilização?).

Referência: Fig. 25, foto MHNJB 1.

Ficha nº 319a

Localização: Sondagem Sul, período ceramista

Descrição: Fragmento sub-retangular recortado em valva de bivalve de água doce (*Diplodon* sp.). Uma borda apresenta microvestígios de utilização.

Referência: Fig. 26, foto MHNJB 271. Existe um desenho de M. Brito em Prous, Brito et al. (1994, p. 86).

Ficha nº 319b

Localização: Lapa do Malhador, N(S)

Descrição: Concha de Strophocheilidae da qual falta o *apex*. A fotografia permite verificar a existência de pelo menos três perfurações. A primeira, em 1D, parece ter tido comprimento de quase 30 mm. Foi alargada (provavelmente pela utilização) em direção à parte dorsal, tendo talvez se reunido a uma perfuração 1Cr (conforme a abertura semicircular visível na parte frontal). A existência de uma perfuração 1G apenas se adivinha na fotografia. Bem preservado e visível é o orifício sub-retangular localizado em 2D, com cerca de 20 mm de comprimento.

Referência: Fig. 26, foto MHNJB 271.

Ficha nº 319c

Localização: Lapa do Malhador, período ceramista

Descrição: Fragmento poligonal de concha de bivalve de água doce (*Diplodon* sp.). A face interna é marcada por um ponto de pigmento vermelho.

Referência: Fig. 26, foto MHNJB 271. Desenho de M. Brito.

Ficha nº 25

Localização: quadra N11, contato entre as camadas 0 e I. Período ceramista recente.

Descrição: Concha de Strophocheilidae da qual falta o *apex*. Apresenta pelo menos 2 furos em 1D e 1Cr. (o lado esquerdo não é visível). O furo 1D é sub-retangular; a forma reta da sua borda frontal deve decorrer da utilização e não da formatação. O furo 1Cr parece ser também sub-retangular. Não é possível avaliar o comprimento dessas aberturas a partir da fotografia.

Referência: Fig. 26, foto MHNJB 271.

Ficha nº 21

Localização: quadra N11, nível superior da camada I

Descrição: Concha de Strophocheilidae completa. Apresenta uma perfuração sub-retangular que não pode ser medida a partir da fotografia.

Referência: Fig. 26, foto MHNJB 271.

Lapa do Caboclo

O amplo abrigo situado na entrada da gruta apresenta um rico registro rupestre de pinturas e gravuras. Duas sondagens de 4 m² cada uma evidenciaram vestígios de

ocupação ao longo do Holoceno Médio. O caderno de registro das fotografias não reproduziu o detalhe das referências de quadra ("S. dir" se refere provavelmente à sondagem nº II), de estratigrafia e, a não ser uma exceção, o número da ficha de coleta em campo. Várias peças apresentam um alargamento para o alto (em direção à parte dorsal) das perfurações iniciais.

Ficha nº 2023 (ano 1982)

Localização: quadra D25, camada I (nível superior) **Descrição:** Concha incompleta de Strophocheilidae comportando o labro, a 1ª volta e parte da 2ª. Apresenta um furo diminuto (7 ou 8 mm de diâmetro), cuja origem antrópica não pode ser afirmada a partir da fotografia. Contudo, não se deve a uma alteração natural da parede e dificilmente decorreria de um impacto não controlado. Mais se parece com um furo de suspensão como aqueles que observamos em peças semelhantes utilizadas como elementos de zunidor pelos Bororo do Mato Grosso. A quebra da parte posterior da concha se deve a impactos não controlados (pisoteio ou queda de pedras?).

Referência: Fig. 23, foto MHNJB 213. Desenho M. Brito em Prous, Brito et al. (1994, p. 86).

Ficha nº Cb 1 (ano 1982)

Localização: S. dir

Descrição: Concha de Strophocheilidae com grande abertura em 1D que parece decorrer da ampliação acidental de uma perfuração controlada provavelmente sub-retangular para a parte dorsal (Cr) da concha em razão de um acidente durante a utilização do instrumento.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 214.

Ficha nº Cb 2 (ano 1981 ou 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha incompleta de Strophocheilidae, faltando parte da 2ª volta e das demais a montante. Na 1ª volta abre-se uma perfuração sub-retangular com cerca de 30 mm de comprimento.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 214.

Ficha nº Cb 3 (ano 1982)

Localização: S. dir

Descrição: Concha de Strophocheilidae apresentando grande abertura em 1D que parece decorrer da ampliação acidental de uma perfuração controlada, provavelmente sub-retangular, e com cerca de 32 mm de comprimento para a parte dorsal (Cr) da concha em razão de um acidente durante a utilização da plaina.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 214.

Ficha nº Cb 4 (ano 1982)

Localização: S. dir

Descrição: Concha de Strophocheilidae. Apresenta uma perfuração em 1D, sub-retangular, com cerca de 30 mm de comprimento, de borda bem regularizada. A fotografia mostra um furo diminuto (cerca de 10 mm) nas imediações do labro, em posição frontal. Se tiver sido aberto de forma voluntária, poderia ter sido para fins de suspensão.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 214.

Ficha nº Cb 5 (ano 1982)

Localização: S. dir

Descrição: Concha de Strophocheilidae que apresenta em 1D uma perfuração de forma irregular. Talvez se tenha originado de um furo feito por uma pessoa e a seguir se tenha ampliado a partir de vários impactos acidentais.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 214.

Ficha nº Cb 6 (ano 1982)

Localização: superfície

Descrição: Concha de Strophocheilidae com cerca de 10 cm de comprimento. Apresenta uma grande perfuração em 1D, provavelmente alargada (até cerca de 3 cm) durante o trabalho em direção à parte dorsal da concha, a partir de um início mais estreito a montante.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 221.

Outros abrigos e sítio indeterminado

Em outros abrigos (por exemplo, na Lapa Bonita) foram coletadas conchas quebradas com suspeita de terem sido preparadas e usadas como plainas. Porém, nenhuma delas apresenta características inquestionáveis de modificação antrópica (Foto MHNJB 274). Uma mesma concha trabalhada aparece em duas fotografias do MHNJB, sendo atribuída pelo caderno de fotografia a dois sítios diferentes (Lapa do Caboclo e Lapa da Hora)

Ficha nº CH (ano 1981)

Localização: Lapa do Caboclo ou Lapa da Hora. “S. dir”.

Descrição: Concha de Strophocheilidae da qual faltam o apex e as últimas voltas a montante. Apresenta um amplo orifício em 1D que parece resultar da ampliação (durante a utilização do instrumento) em direção à parte dorsal a partir de uma perfuração “tradicional”. O contorno da ampliação apresenta indentações que sugerem arrancamentos através de forte pressão a partir de pontos salientes da matéria trabalhada.

Referência: Fig. 27, foto MHNJB 221.

Extremo nordeste do estado de Minas Gerais

Em 1977 a equipe da UFMG escavou um total de 21 m² na Lapa do Dragão (município de Montalvânia). Embora tenha sido publicado um relatório detalhado de parte das indústrias, ele não contemplou os instrumentos de concha - ainda que se mencione que “várias plainas de concha de caramujo foram identificadas” (Prous, Costa et al. 1997, p. 203). Por outro lado, as prospecções realizadas no sítio de Brejinhos, na mesma região, permitiram verificar que conchas de Strophocheilidae eram utilizadas para armazenar tiras finas de casca de árvore, provavelmente para acender fogo.

Infelizmente, as conchas trabalhadas provenientes das pesquisas do Setor de Arqueologia da UFMG na região de Montalvânia não foram incluídas no programa de fotografia de 1999, não havendo, portanto, como descrever essas peças.

Sambaqui do litoral atlântico

Trata-se de um pingente feito com um fragmento de concha de gastrópode marinho (*Strombus pugilis* cf., Fam. Strombidae). Com pouco mais de 9 cm de comprimento, este artefato apresenta um formato subtriangular. Uma raspagem linear inicial transversal forma um sulco na parte proximal da face externa, no centro do qual foi aberto um pequeno furo de suspensão. Este adorno esteve exposto na antiga FAFICH-UFMG, antes de ser transferido para o MHN em 1977. É muito parecido com aqueles encontrados nos sambaquis do Brasil meridional, de onde a peça deve ser originária.

Referência: Fig. 28, fotos MHNJB 257–259.

Conclusão

Durante todo o período mais bem documentado da pré-história de Minas Gerais conchas foram utilizadas como instrumentos (desde mais de 11.000 BP até o I milênio BC na Lapa do Boquete). Encontram-se no estado exclusivamente em sítios abrigados por paredões calcários, onde o ambiente pouco ácido preservou as conchas e onde abundavam os grandes gastrópodes, que dependiam de carbonatos para produzir seu manto. Esta ausência de artefatos de concha fora de zonas calcárias é confirmada por nossos colegas Maria Jacqueline Rodet e Andrei Isnardis (com. pessoal), que pesquisaram vários sítios quartzíticos da Serra do Espinhaço (na região central do Estado de Minas Gerais).

Esta apresentação da antiga coleção de instrumentos sobre concha do MHNJB da UFMG, evidencia, portanto,

a grande presença das plainas de concha nos sítios pré-históricos holocênicos sob abrigo (mais de meia centena de peças nas Lapas Vermelha e do Boquete). Não deve ter sido diferente nos locais a céu aberto próximos das lapas, onde as conchas teriam desaparecido sem deixar vestígios.

Os vestígios de fabricação mostram que estes orifícios geralmente eram iniciados a montante na volta trabalhada. A seguir progrediam para jusante (em direção ao labro), seguindo as estrias de crescimento que determinam os gumes longitudinais. Este procedimento é, inclusive, o mais prático, conforme mostraram nossos experimentos. As aberturas costumam ter entre 20 e 40 mm de comprimento e entre 10 (geralmente, 15) e 22 mm de largura. Quando se passa da primeira volta para a segunda (a montante), o comprimento das aberturas diminui, sem que a largura se torne inferior a 10 mm. Nota-se que as maiores podem ter sido aumentadas pelo retoque espontâneo provocado pela fricção com a madeira trabalhada durante a utilização. O formato original tende a ser sub-retangular, podendo aumentar levemente a largura na parte a jusante da perfuração. A utilização pode modificar esta geometria transversalmente e até provocar a quebra de parte da 1ª valva.

Na coleção proveniente do abrigo de Lapa Vermelha IV, cerca de 2/3 das conchas identificadas como trabalhadas apresentam apenas uma perfuração artificial (geralmente aberta na parte direita da 1ª volta), enquanto apenas 1/3 apresenta vários gumes internos.

Diversos exemplares trabalhados devem ter passado despercebidos dos escavadores em função das quebras acidentais ocorridas durante sua utilização ou após seu abandono. Na região do Peruáçu, a maioria das plainas encontradas nos sítios do Malhador e do Boquete ostenta mais de uma perfuração. A abertura de duas aberturas pouco distantes (geralmente, na 1ª volta, quando uma delas se aproxima um pouco da parte superior “dorsal”) enfraquece a concha, podendo provocar uma fratura que reúne ambos os orifícios para formar um único espaço vazio. Isto tanto pode ocorrer durante a utilização, quanto durante um pisoteio posterior, antes da concha ser protegida pela acumulação de sedimento. Em todo caso, parte do delineamento de uma das aberturas artificiais pode ser ainda reconhecível, mas nem sempre é possível verificar se a concha tinha sido transformada em instrumento. Assim sendo, a quantidade de instrumentos efetivamente utilizados no passado é provavelmente bem subestimada pelos arqueólogos.

Além da provável finalidade de se descascar e aplinar galhos para preparar cabos de machado, como aquele encontrado na Lapa do Boquete (cf. Prous 2009), ou de descascar e regularizar varetas destinadas a se tornarem

hastes de lanças ou flechas (instrumentos também encontrados em vários sítios do Peruáçu, (cf. Prous 2009), as finas tiras de casca, uma vez secas, forneciam um ótimo combustível para acender fogo. Provavelmente guardada para este fim é uma concha de *Megalobulimus* encontrada em 1977 no sítio de Brejinhos IV-MG CF50 (município de Manga) e que continha um compacto “novelo” de tiras de casca. Isto leva a considerar a probabilidade de se ter usado conchas como recipientes para produtos preciosos mesmos em pequena quantidade, tais como aquelas utilizadas pelos membros da comunidade Mawe do médio Amazonas para guardar o pó alucinógeno de paricá (Ribeiro 1988), ou como colheres entre os Bororo (Albiseti e Venturelli 1962) e no sambaqui fluvial de Maximiano (Collet 1978, peça reproduzida em Prous 1986, p. 300) - utilizações que deixam poucos ou nenhum vestígio. Em compensação, o uso de valvas de *Diplodon* como godê para pigmentos é atestada nas Lapas Pequena e do Urubu, e de valva de *Megalobulimus* (Strophocheilidae) é provável na Lapa do Boquete. Na Lapa do Galinheiro, várias conchas foram pintadas externamente. A utilização de conchas de *Diplodon* (Hyriidae) como raspadeira e/ou goiva se verifica também na Lapa Pequena de Montes Claros e na Lapa Vermelha IV (esta última peça não foi fotografada, desapareceu no incêndio do MHNJB, não sendo, portanto, descrita neste texto).

Nossas experimentações realizadas em 1976 permitiram identificar claramente os retoques escamosos causados nas bordas das perfurações pela percussão controlada (para abrir as conchas e criar os gumes internos), mas as marcas de utilização não foram tão estudadas quanto teria sido desejável. A simples retirada da casca de varetas de madeira verde não parece ter deixado marcas específicas diferenciáveis daquelas mencionadas acima nos gumes, contudo, verificamos que o aplainamento por pressão vigorosa em peças de madeira dura e que apresentem pequenas irregularidades pode provocar quebras francas nas bordas dos gumes e até a quebra da concha.

Nota-se que na Lapa Vermelha IV se encontraram oito conjuntos de duas a três plainas (inteiras e/ou quebradas) vizinhas umas das outras. Na Lapa do Boquete encontramos uma dúzia de conchas de Strophocheilidae (entre intactas e perfuradas) no fundo do abrigo. Contudo, como estavam agrupadas em um piso estalagmítico elevado e não recoberto por sedimento, este agrupamento pode resultar de uma acumulação ao longo do tempo, e não de um momento único de atividade.

Como vimos, as conchas foram utilizadas também para preparar outros artefatos, particularmente raspadores e goivas, assim como pequenos recipientes. Outros vestígios sugerem ser elementos de adorno e, talvez, anzóis (o labro, uma vez separado do resto da concha, sendo par-

tualmente adequado para essa finalidade). Com exceção das plainas, vestígios destas peças, contudo, foram notados apenas raramente nos abrigos do estado de Minas Gerais, talvez por serem dificilmente distinguidos de fragmentos naturais e por não terem sido reconhecidos pelos escavadores.

Agradecimentos

Ao professor e geólogo Jarbas D. L. Sampaio, pela elaboração de mapa (Fig. 1) e à arqueóloga Isabela Santos Veiga pela digitalização do mapa de repartição das conchas na Lapa Vermelha IV (Fig. 6).

Referências

- Albisetti, C. e A. J. Venturelli (1962). *Enciclopédia Bororo: Vocabulários e etnografia*. Vol. 1. Campo Grande: Museu Regional Dom Bosco, p. 1047.
- Barth, M., M. Barros e F. O. Freitas (2009). “Análise palinológica em amostras arqueológicas de geopropolis do vale do rio Peruaçu-Januária, Minas Gerais, Brasil”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG* 19, pp. 277–290.
- Bryan, A. e R. Gruhn (1978). “Results of a test excavation at Lapa Pequena, MG, Brazil”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 8, pp. 261–325.
- Collet, G. C. (1978). *Notas prévias sobre sondagens efetuadas num abrigo sob rocha no vale do rio Maximiano-Iporanga-SP*. Sociedade Brasileira de Espeleologia, p. 47.
- Junqueira, P. (1978). “Pinturas e gravações rupestres das lapas Pequena e Pintada, município de Montes Claros, Minas Gerais”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 3, pp. 327–342.
- Laming-Emperaire, A. et al. (1975). *Grottes et Abris de la région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil*. Paris: EPHE, p. 185.
- Prous, A. (1983). *Arqueologia do vale do rio Peruaçu*. Rel. técn. Relatório. FINEP, p. 214.
- (1986). “Os moluscos e a arqueologia brasileira”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 11. Publicado entre 1986–1990, pp. 41–298.
- (1991a). *Arqueologia Brasileira*. Brasília: UNB, p. 610.
- (1991b). “Artefatos de cerâmica, argila, osso, chifre, dente, vegetal e concha [do Grande abrigo de Santana do Riacho]”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 12, p. 171.
- (2009). “Artefatos e adornos sobre suportes de origem animal, vegetal ou mineral”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 1, pp. 371–413.
- (2019a). “A importância dos moluscos na arqueologia brasileira”. Em: *Revista Arqueologia* 25.3. Dossiê sobre arqueomalacologia sudamericana. ISSN: 0327-5159.
- (2019b). *Arqueologia Brasileira – A pré-história e os verdadeiros colonizadores*. São Paulo: Carlini & Caniato, p. 880.
- Prous, A., M. E. Brito e M. A. Lima (1994). “As ocupações ceramistas no vale do rio Peruaçu”. Em: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 4, pp. 71–92.
- Prous, A., F. Costa e M. Alonso (1997). “Arqueologia da Lapa do Dragão”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 17/18, pp. 139–242.
- Ribeiro, B. G. (1988). *Dicionário do Artesanato Indígena*. USP / APCIQ, p. 364.
- Steinen, K. von den (1894). *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Berlin, p. 570.
- Walter, H. D. (1958). *Arqueologia da região de Lagoa Santa (Minas Gerais)*. Rio de Janeiro: Sedegra, p. 227.

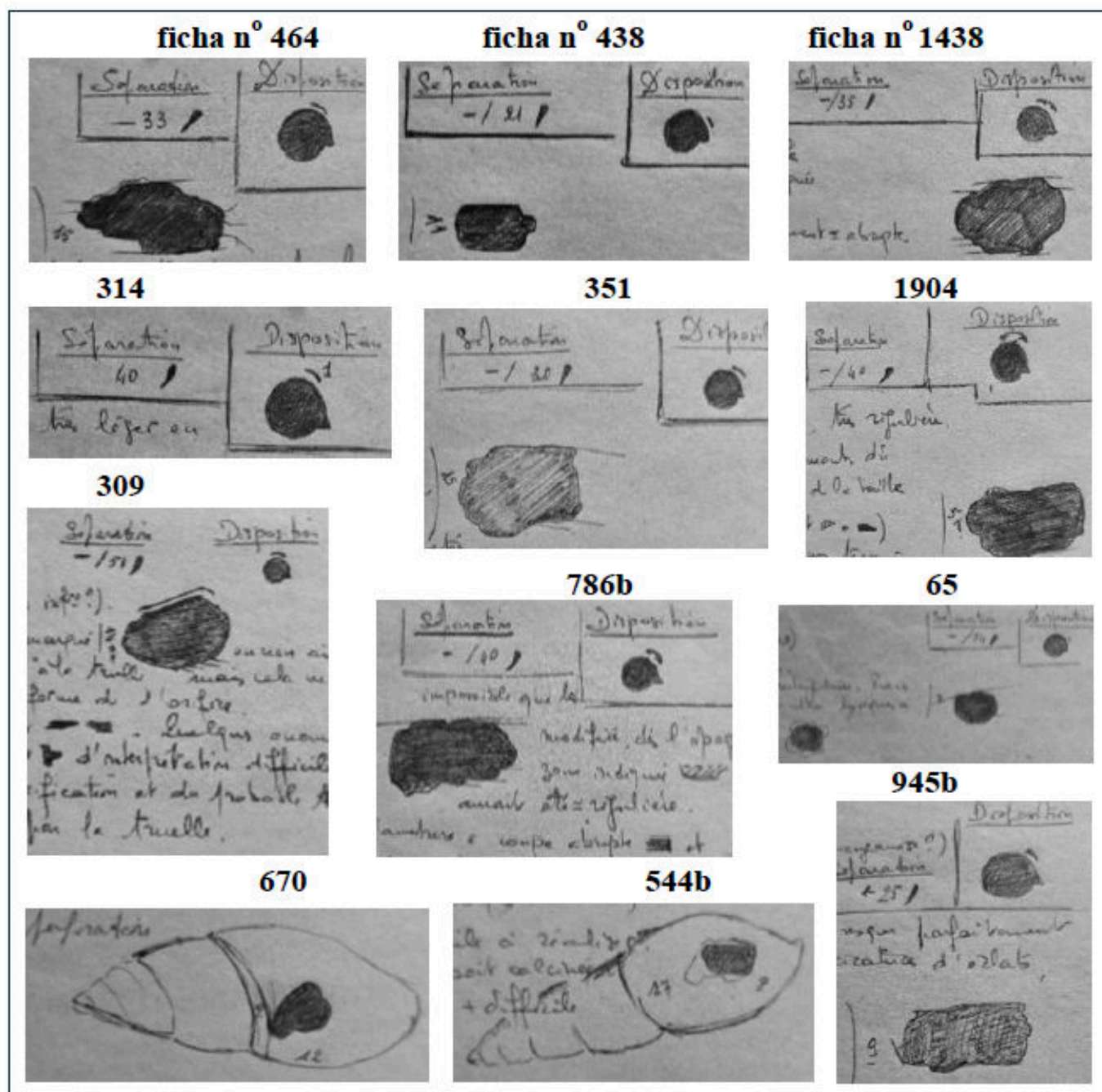


Figura 7: Lapa Vermelha. Conchas com uma única perfuração.

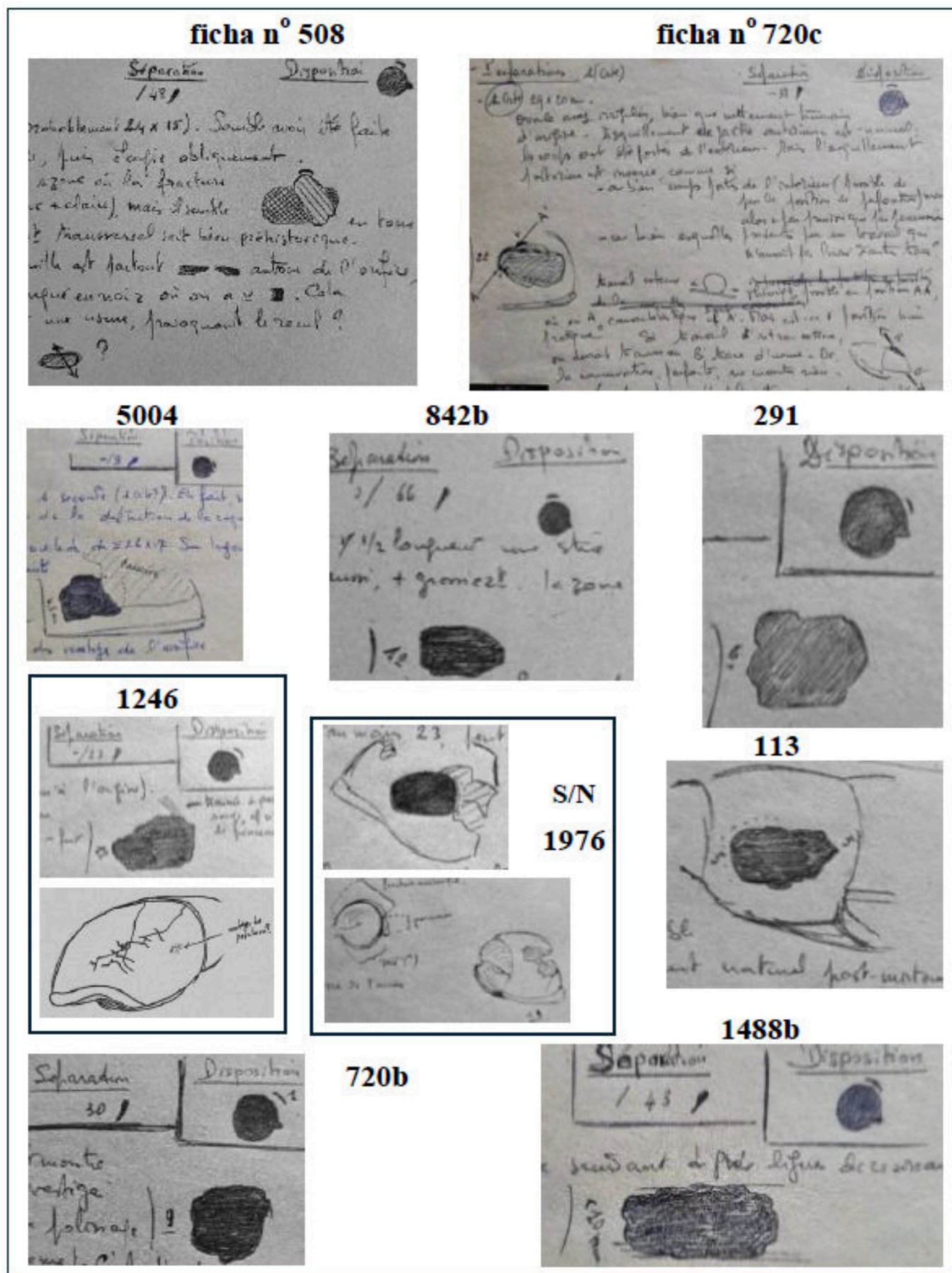


Figura 8: Lapa Vermelha. Conchas com uma única perfuração.

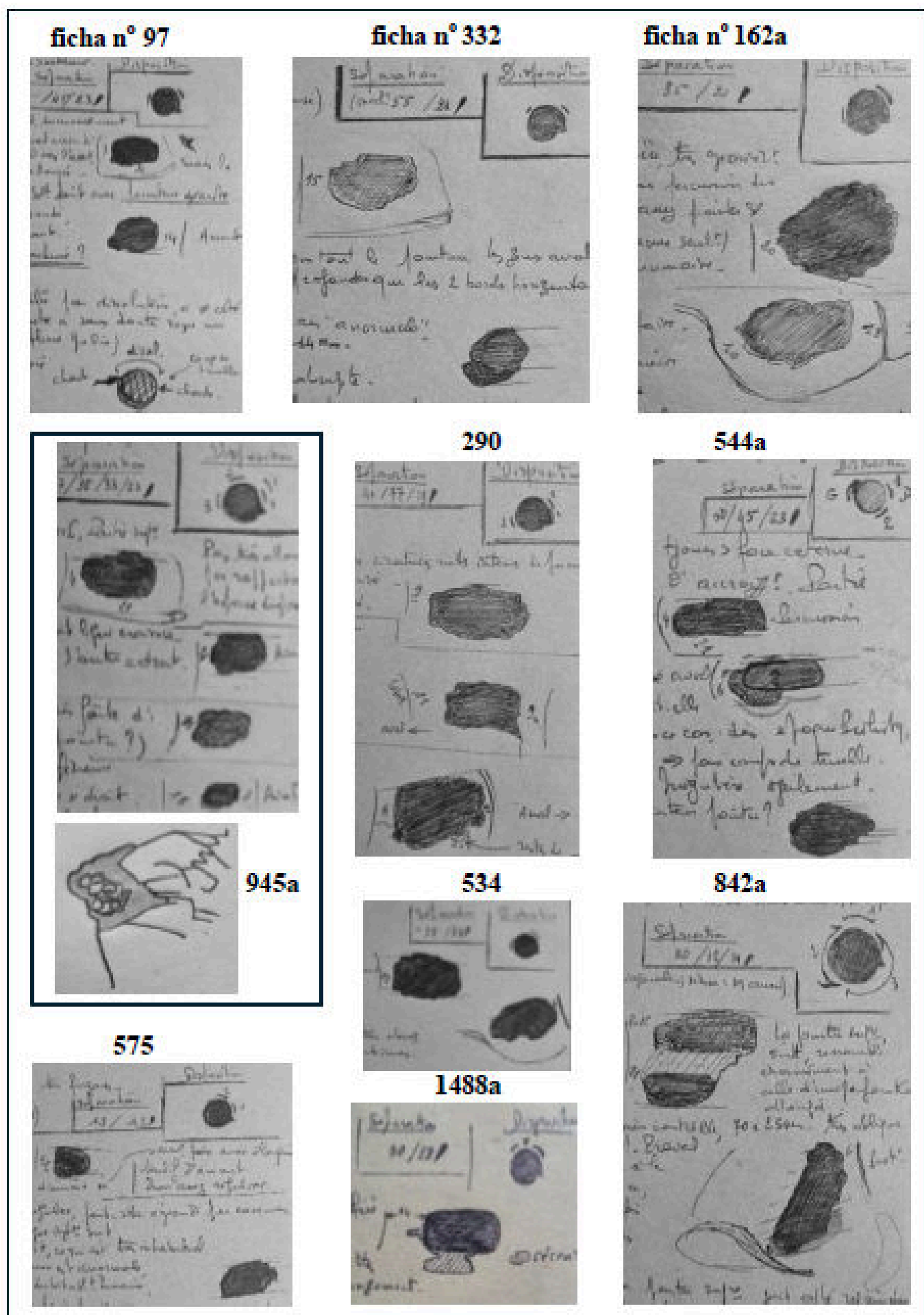


Figura 9: Lapa Vermelha. Plainas com várias perfurações.

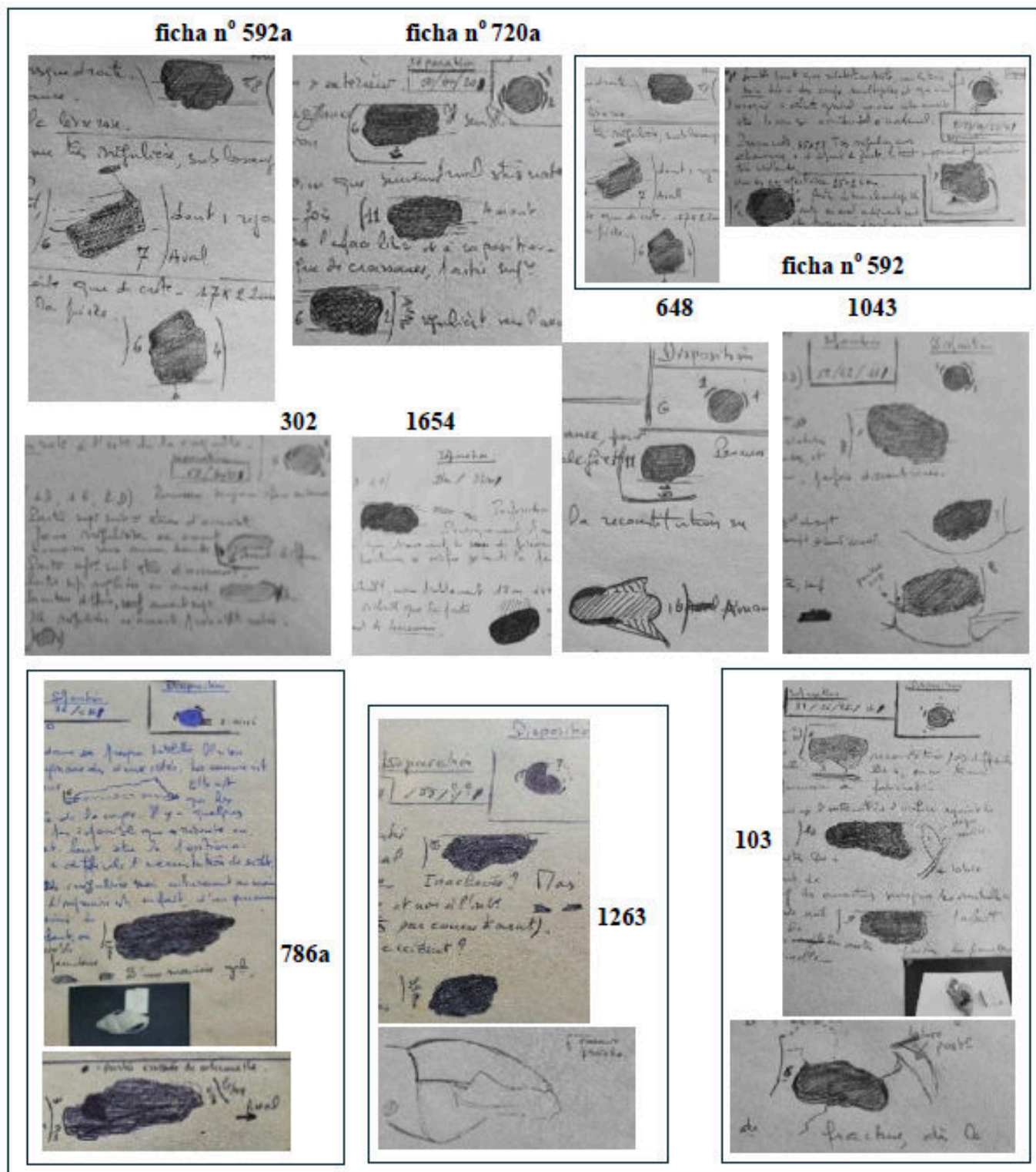


Figura 10: Lapa Vermelha. Plainas com várias perfurações.

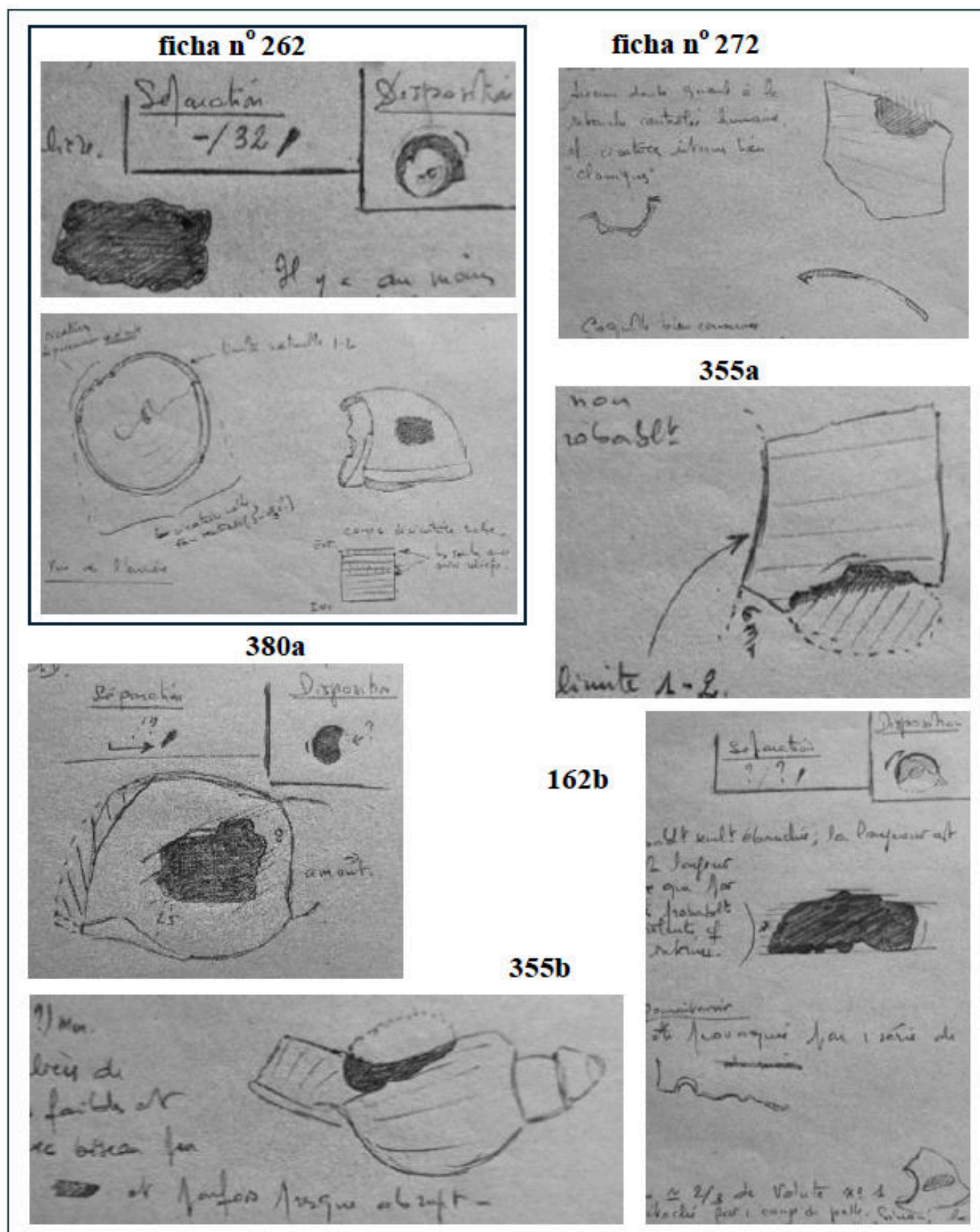


Figura 11: Lapa Vermelha. Fragmentos de plaina.



Figura 12: Lapa Vermelha IV (exceto LV-I, Lapa Vermelha I)

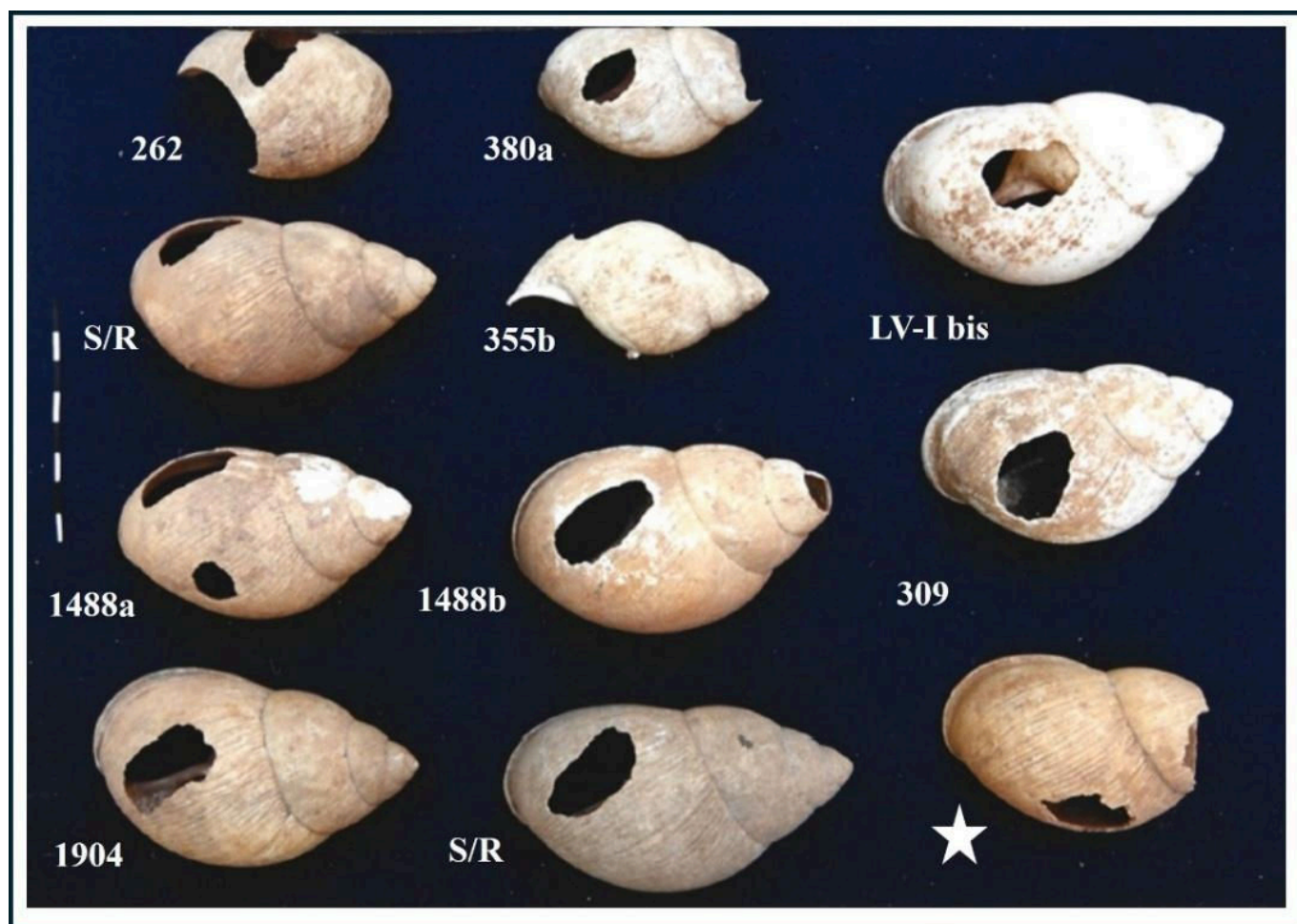


Figura 13: Lapa Vermelha IV (exceto LV-I: Lapa Vermelha I- bis)
★: fratura acidental, não antrópica

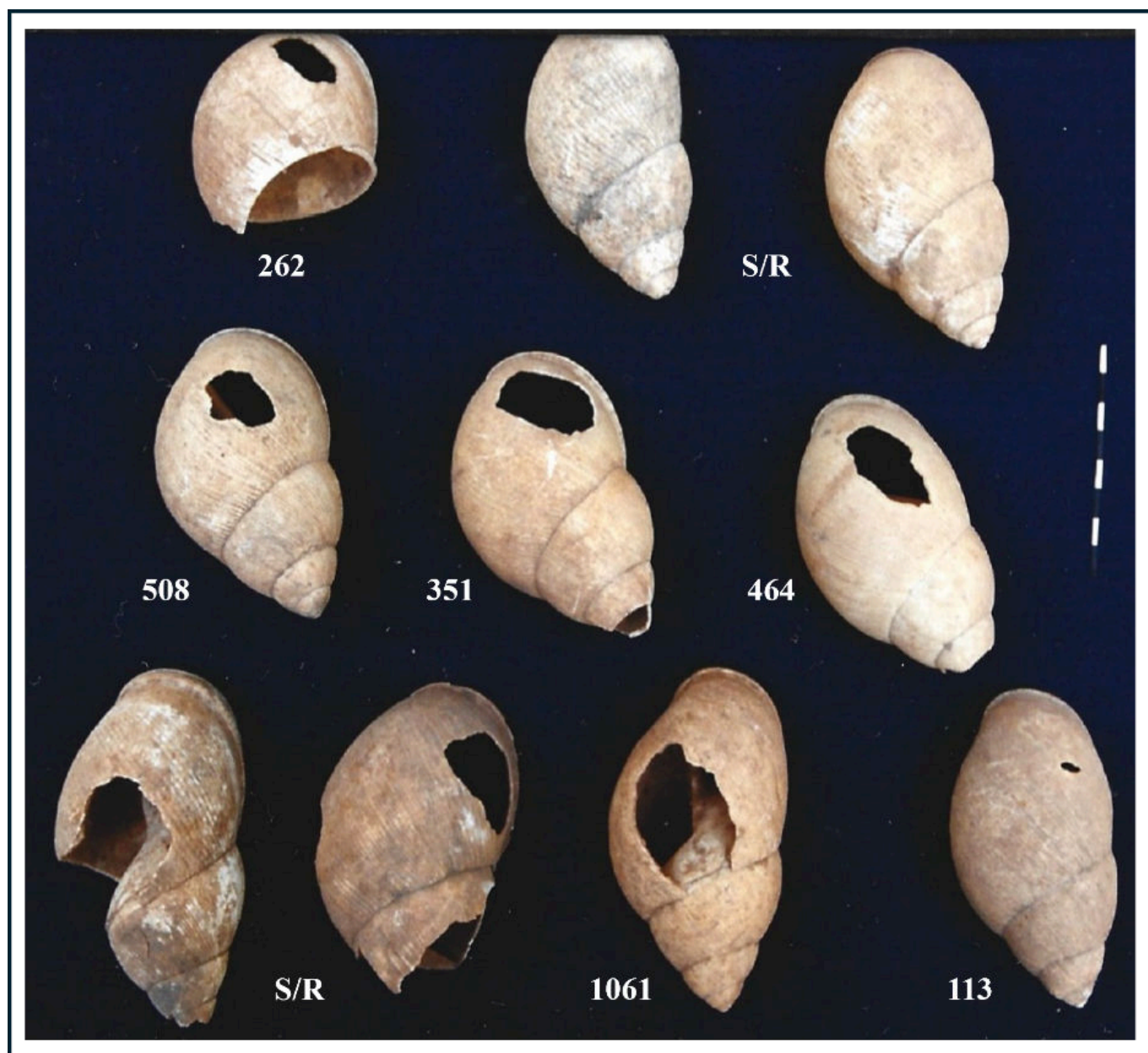


Figura 14: Lapa Vermelha IV. Foto MHNJB 262.



Figura 15: Lapa Vermelha IV. Foto MHNJB 263.

★: fratura natural, não antrópica



Figura 16: Lapa Vermelha IV. Foto MHNJB 264.

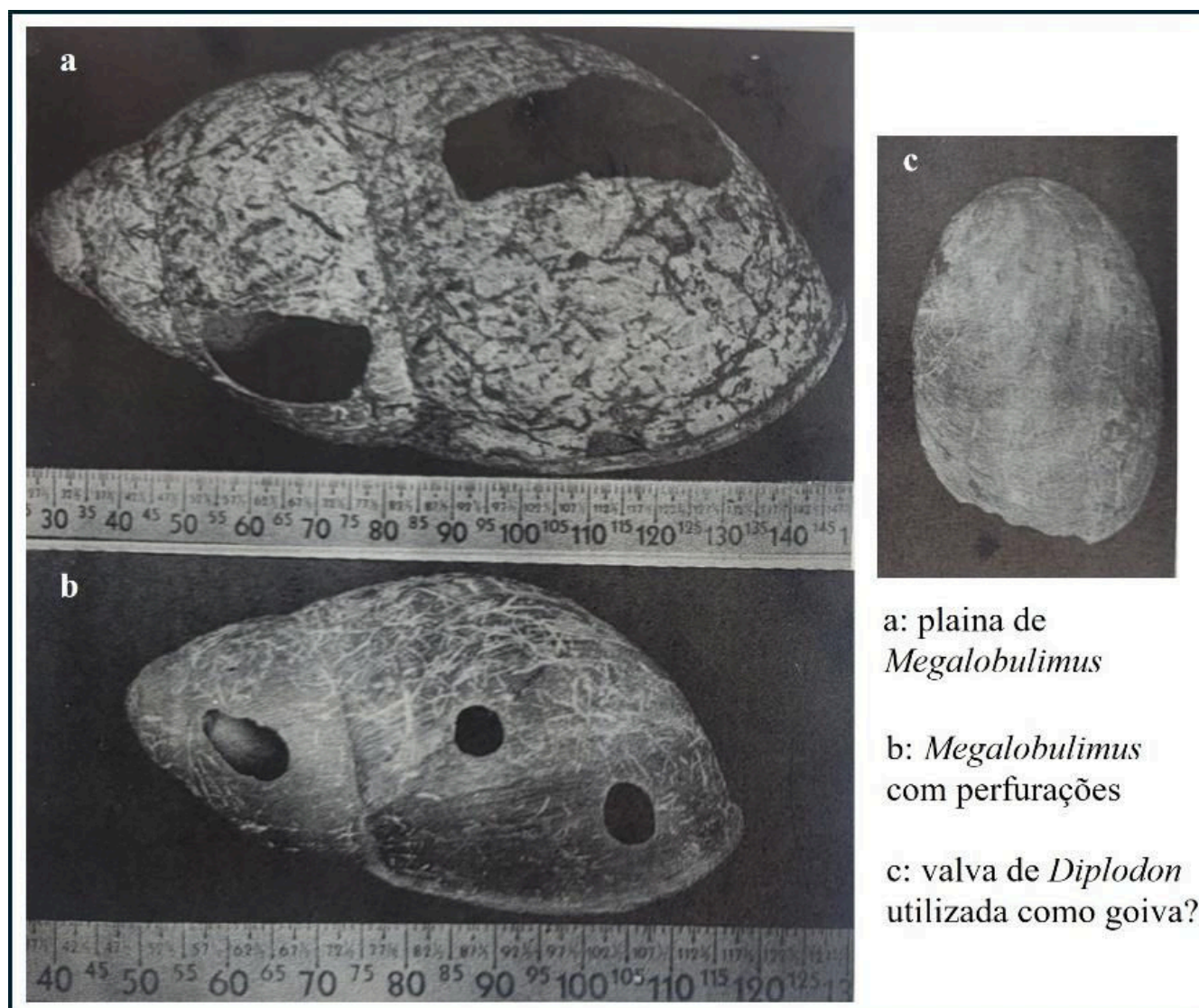


Figura 17: Lapa Pequena (Montes Claros). Fotos Bryan & Gruhn (1978).



Figura 18: Lapa dos Bichos (Foto MHNJB 207): fragmentos de conchas trabalhadas.

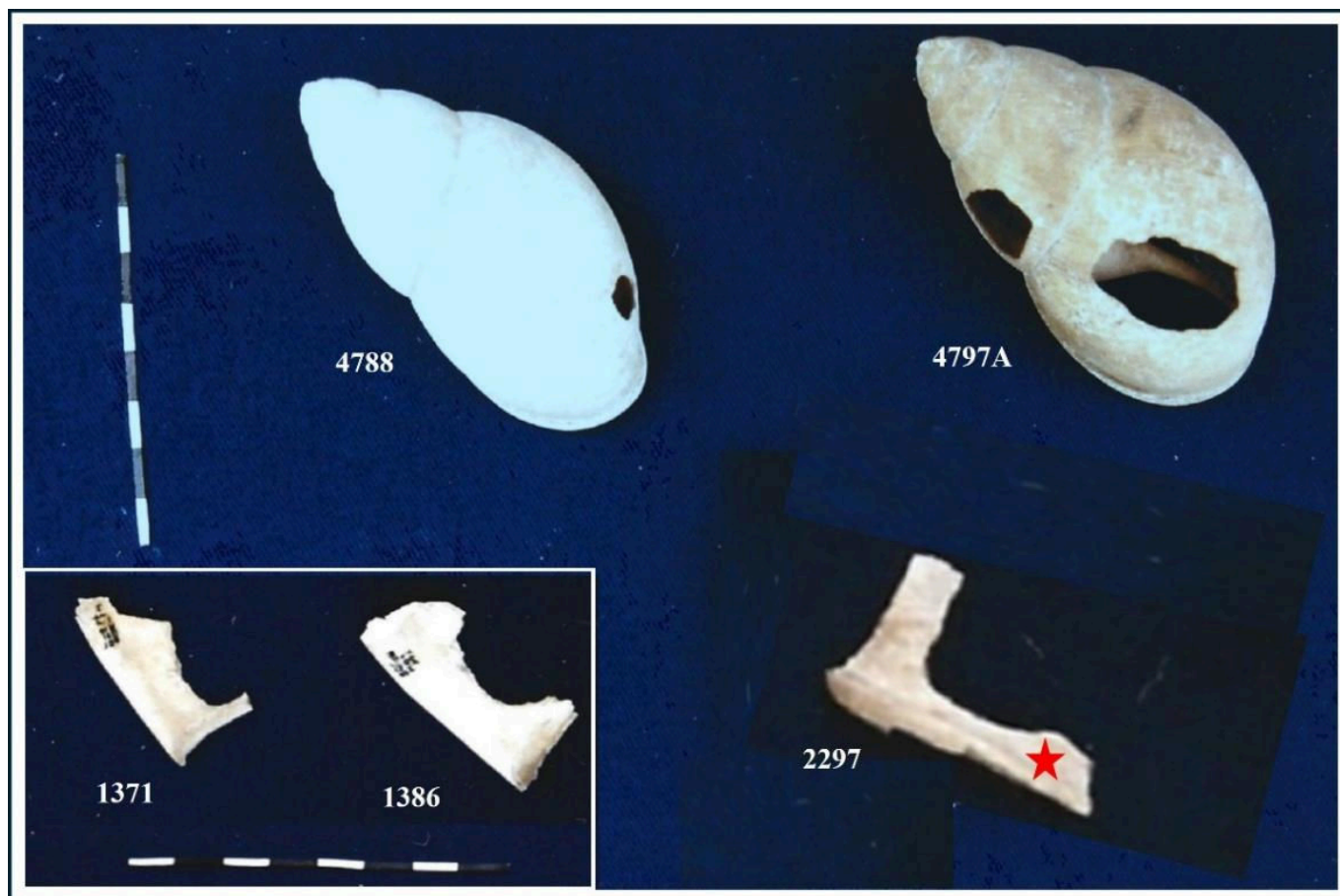


Figura 19: Lapa do Boquete: conchas trabalhadas (Foto MHNJB 267) e fragmentos, um deles com pigmento vermelho indicado pela estrela vermelha (Fotos MHNJB 266 e 268).

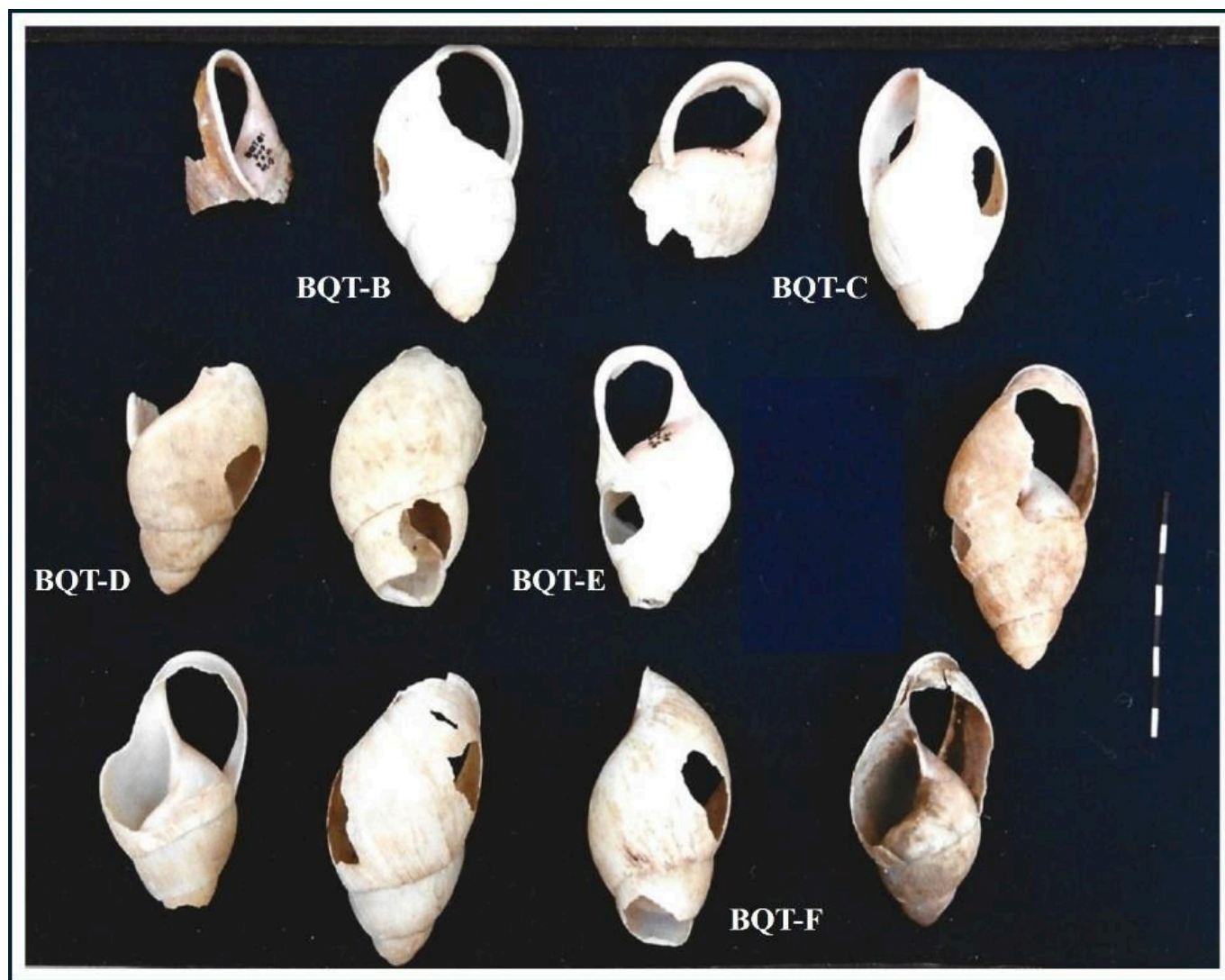


Figura 20: Lapa do Boquete: conchas trabalhadas do piso estalagmítico (Foto MHNJB 268), algumas delas, sem número indicado, demasiado destruídas para serem descritas.

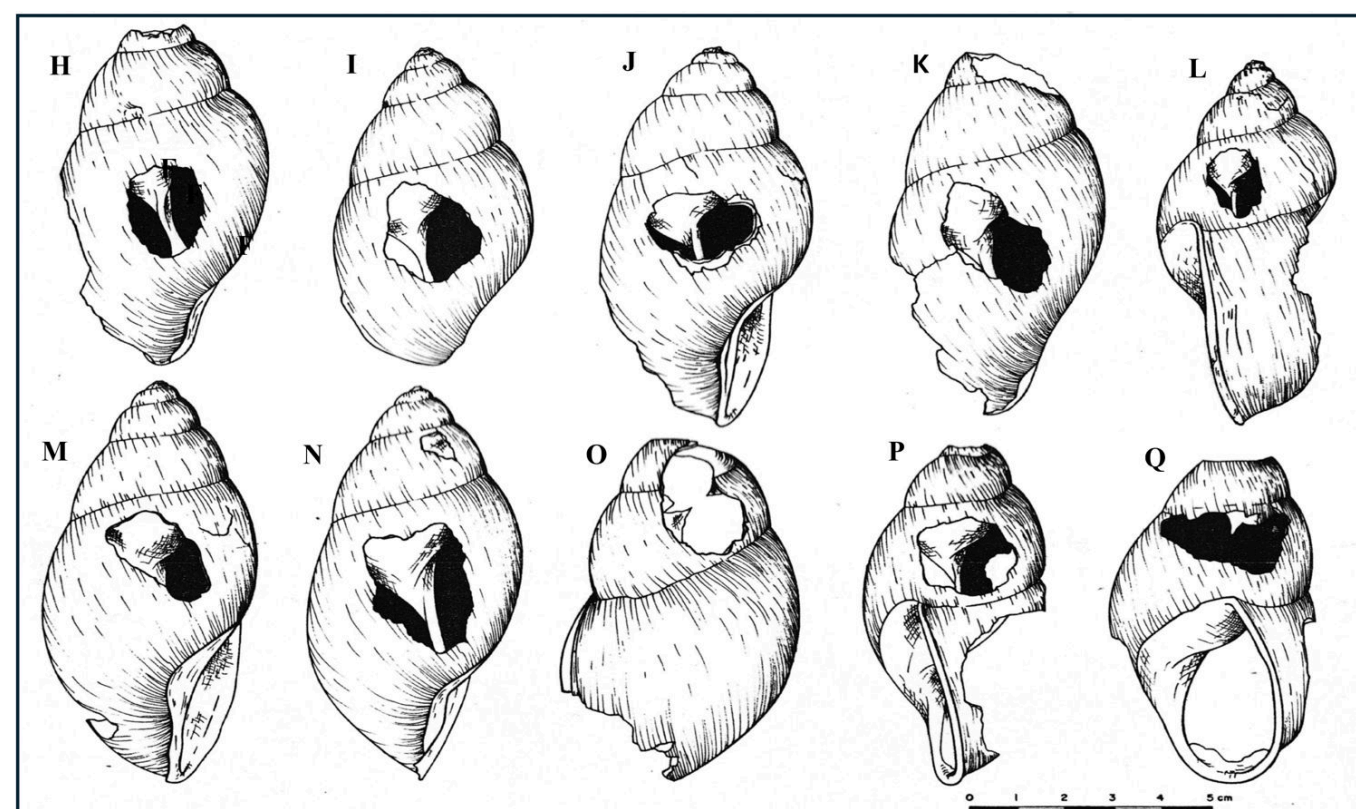


Figura 21: Lapa do Boquete. Desenho de M. Brito (Prous 1983).

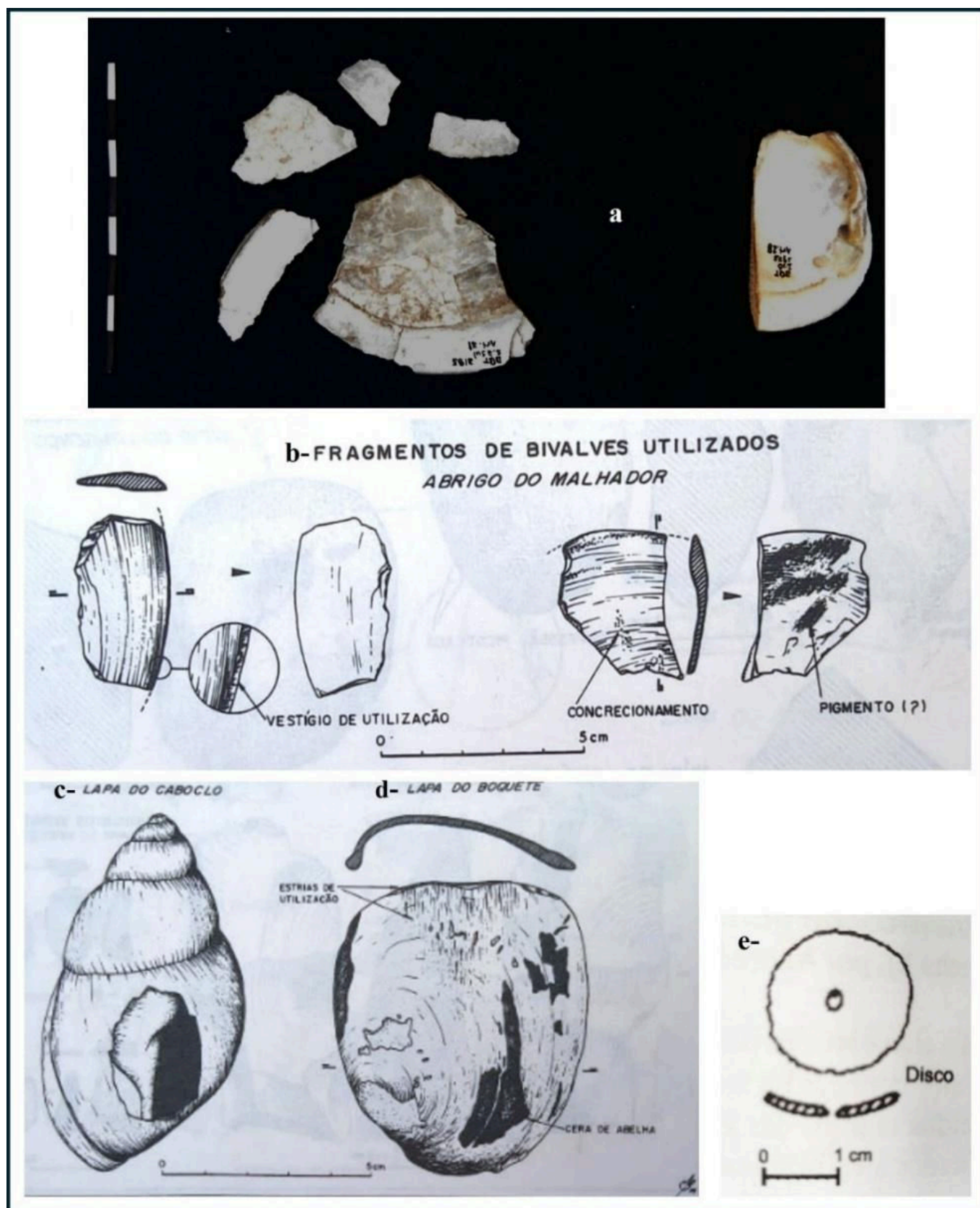


Figura 22: a: Lapa do Boquete: fragmentos de bivalves recortados (Foto MHNJB 269). b: Lapa do Malhador: fragmentos geométricos de conchas de bivalves (elementos de adorno?). c: Lapa do Caboclo: plana. d: Lapa do Boquete-raspador em estojo acompanhando sepultamento IV. e: Lapa do Boquete: disco de concha perfurado. Desenhos de Marcos Brito (Prous 2009).



Figura 23: Lapas da Hora e de Rezar. Conchas e fragmentos de conchas com perfuração única (extraído das fotos MHNJB 212 (1a coluna), 213 (fragmentos da coluna ao meio) e 273 (concha da direita). 1937a e 1937b: Lapa da Hora.

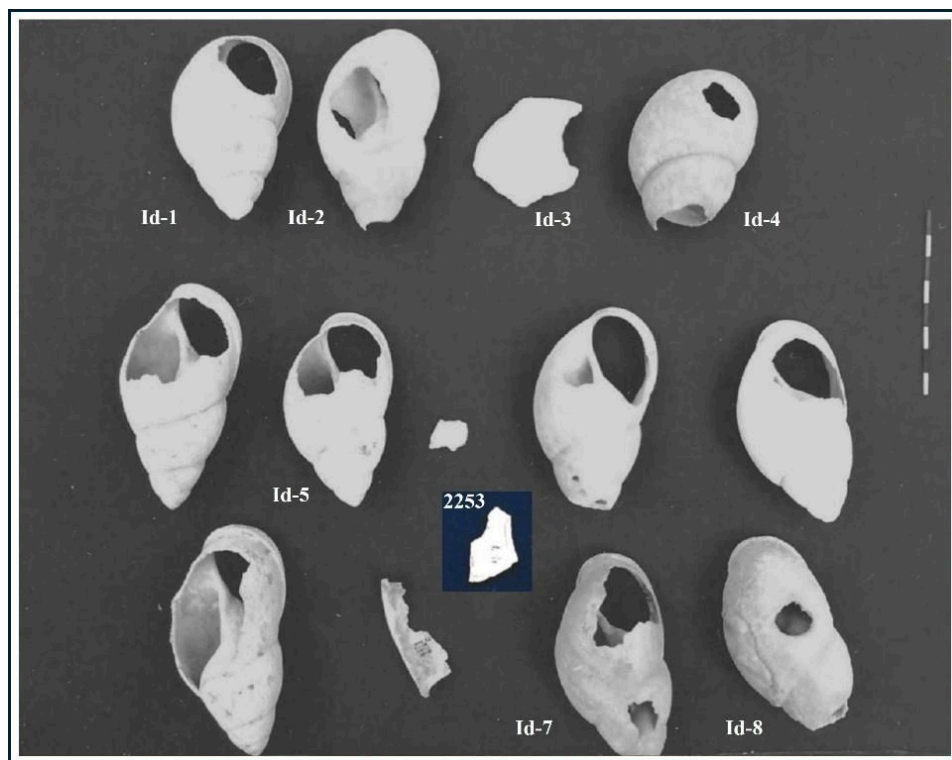


Figura 24: Lapa do Índio [(Foto MHNJB 272 e 274 (2253)]



Figura 25: Lapa do Malhador (Fotos MHNJB 1 e 10: 319d).

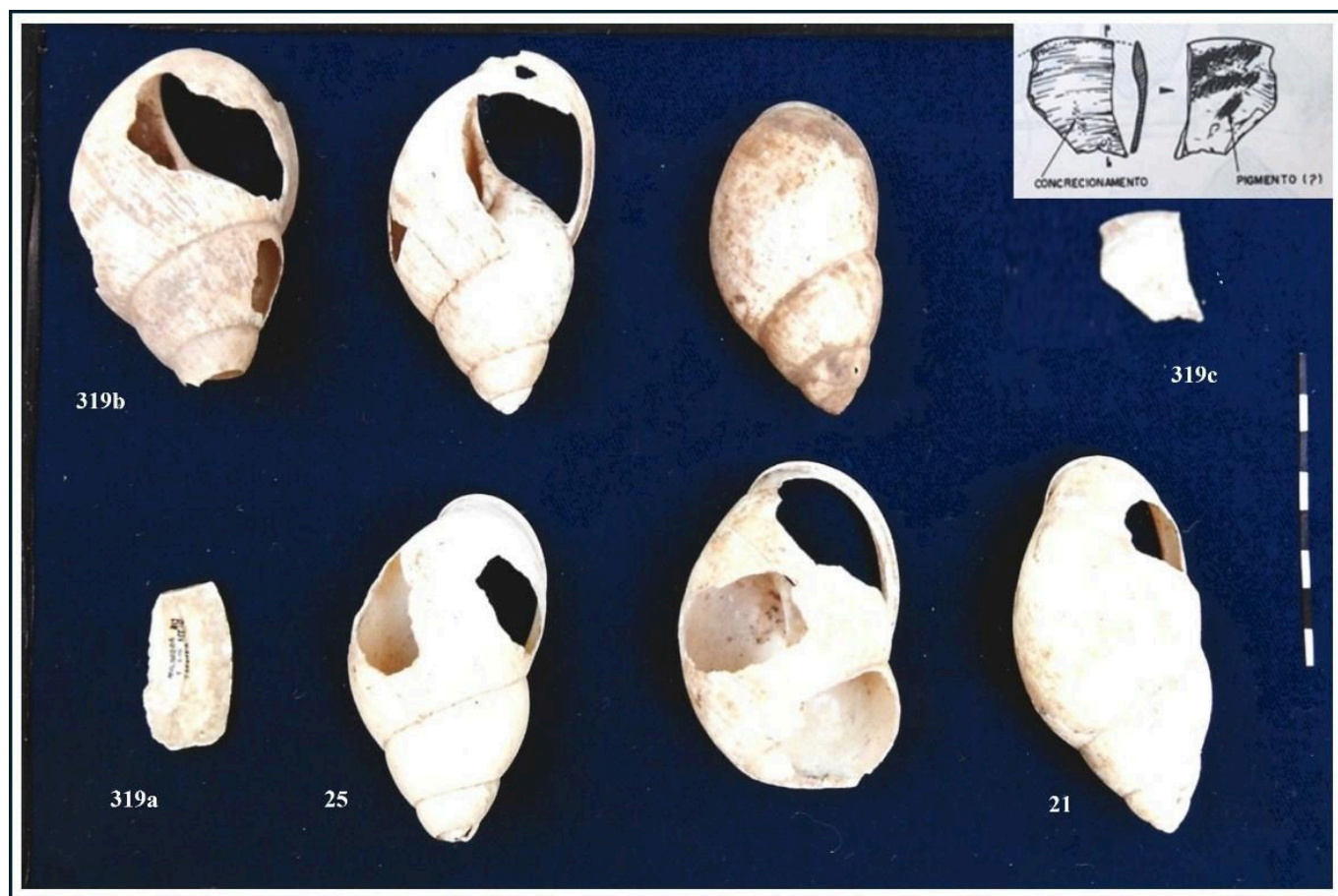


Figura 26: Lapa do Malhador (Foto MHNJB 271). As peças 319a e 319c são de bivalves. As conchas não numeradas, com orifícios de origem duvidosa, não foram descritas.



Figura 27: Lapa do Caboclo [Fotos MHNJB 214 e 221 (Cb-6)].



Figura 28: Pingente de gastrópode marinho, com recorte destacando sulco e orifício (Fotos MHNJB 257-279).